

Revista Comemorativa 60 Anos | São Paulo | Fevereiro 2017

IBFPFGF

Pioneirismo na Área de Gastroenterologia

RECURSOS HUMANOS

O Desafio de Desenvolver Pessoas e Profissionais

ASSISTÊNCIA

O Papel da Enfermagem

MEDICINA INTENSIVA

UTI Humanizada Um Novo Modelo Assistencial

MES Complexo Hospitalar IGESP MALE

NO.

MILE.

Sec.

No.

STREETS OF THE PERSONS IN STREET, STRE

No coração da Av. Paulista.

DESCRIPTION OF THE PERSON OF T GESTÃO INTEGRADA Efetividade Assistencial X Gestão de Custos



Higienização Hospitalar: soluções integradas que permitem um ambiente cirurgico livre de infecções. Em outras palavras, você trabalhando em condições adequadas.

Os serviços de Higiunização Hospitalar do Grudo Infofrancado soluções integradas com atuação em todas as áreas: fimaleza doncumente, terminal, circingios e imediata. Além de todo corogosto da governança hospitalar.

Ou seja: seu hospital operando em candições adoquadas. Pora saber mais, lígue e agende uma visita:

0800 7707681 www.tejofran.com.br







Praticar a medicina em prol da vida, com orgulho e responsabilidade, aliando respeito, dedicação e calor humano a recursos tecnológicos, qualidade técnica profissional e excelente infra-estrutura de hotelaria e serviços.

77

...Essa é a nossa missão há mais de 60 anos.

Agradecemos à todos os colaboradores, médicos, parceiros e clientes que direta e indiretamente ajudaram a construir a nossa história.



ÍNDICE

EDITORIAL Pensando no futuro	05
Da vocação médica ao modelo referencial de gestão	06
Linha do tempo	
GESTÃO INTEGRADA	10
Expertise para atender as necessidades do mercado	
Em busca da produtividade organizacional	
Posicionamento de mercado e projetos futuros	
IBEPEGE Pioneirismo e história	16
O desafio da divulgação da pesquisa brasileira	21
PRODUTIVIDADE ORGANIZACIONAL Gestão financeira. Novas metas comerciais	28
Recursos humanos	30
Relacionamento com o cliente	34
EFICIÊNCIA OPERACIONAL O corpo clínico e a gestão do negócio	
O papel da enfermagem	38





O que rolou em 2016.....





PENSANDO NO FUTURO

Diante do cenário deficiente da saúde pública do país, o setor privado vem nos últimos anos ganhando destaque e relevância nesse universo. O Sistema Único de Saúde – SUS não consegue atender a demanda crescente de pacientes e com isso muitas pessoas migraram para o setor privado em busca de um melhor atendimento. Contudo, a situação econômica atual não favorece a manutenção de planos privados e o que vemos hoje devido ao desemprego e a perda do poder aquisitivo da população, é o retorno desse paciente às filas do SUS.

Essa é uma preocupação que tende a se acentuar. Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, a população idosa no Brasil já soma 12,5% e existe uma perspectiva de que em 2050 esse percentual chegue a 30%. Uma tendência que vem ao encontro da realidade vivida no IGESP, onde a maior parte dos pacientes tem idade superior a 60 anos. Perfil que necessita de cuidados mais complexos e uma atenção diferenciada e humanizada. Para atender essa demanda entendemos que é indispensável um corpo clínico experiente e qualificado aliado à uma equipe de enfermagem capaz de executar suas determinações de forma segura e eficiente, baseados numa relação de confiança e respeito mútuo. Só assim é possível

prestar um atendimento realmente qualificado para os pacientes em qualquer estágio da doença. Com a missão de "praticar a medicina em prol da vida, com orgulho e responsabilidade, aliando respeito, dedicação e calor humano à recursos tecnológicos, qualidade técnica profissional e excelente infraestrutura de hotelaria e serviços", não paramos de investir em nosso parque tecnológico na área cirúrgica e diagnóstica, proporcionando mais segurança e conforto aos nossos pacientes e acompanhantes.

E assim chegamos aos 60 anos! Um passado de luta, de altos e baixos. Nunca foi fácil e nem será, mas o importante é que o saldo disso tudo é muito positivo. Já atingimos um patamar importante e estamos acostumados a fazer o máximo no presente para garantirmos um futuro ainda melhor. Não podemos esquecer de citar que as nossas conquistas e melhorias não seriam possíveis sem o empenho de todas as áreas e o envolvimento dos colaboradores e da equipe médica.

Nossos sonhos e projetos continuam. Em breve abriremos as portas da nossa faculdade, a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP, mais uma importante realização que com certeza irá colaborar ainda mais para o desenvolvimento da medicina em nosso país.

Boa Leitura!

Fernando José Moredo

DA VOCAÇÃO MÉDICA AO MODELO REFERENCIAL DE GESTÃO

Nossa história teve início na década de 50, quando foi criado o Instituto de Gastroenterologia de São Paulo em uma pequena rua próxima ao Viaduto Maria Paula, no centro da capital. Em 1 de dezembro de 1955 o instituto adquire personalidade jurídica e em 1964 transfere suas instalações para o prédio próprio à Rua Silvia, 276, na região da Bela Vista. Nascia então, o Hospital IGESP.

Meio século depois, em 1998, o IGESP foi adquirido pelo grupo Trasmontano e partir de então, deu seu primeiro passo em direção ao crescimento. Sob a competente gestão da diretoria do Centro Trasmontano, comandada pelo presidente Sr. Fernando José Moredo, o antigo e pequeno instituto de Gastroenterologia transforma-se em um dos mais avançados complexos hospitalares do país, preparado para atender às mais diversas áreas da medicina.

Nesse caminho de transformação o IGESP firmou um compromisso com a qualidade do atendimento aos seus pacientes por meio de um modelo que emprega atenção global, recursos tecnológicos e profissionalização, diferenciais pelos quais é hoje reconhecido.

Após três grandes programas de expansão, o IGESP conta hoje com uma infraestrutura moderna e eficiente voltada para o atendimento de alta complexidade. Composta por 8 salas cirúrgicas equipadas com a mais alta tecnologia médica, 60 leitos de UTI adulto preparados para pacientes que exigem grau máximo de atenção e um total

de 235 leitos de internação dispostos em confortáveis apartamentos. No Pronto Atendimento, são adotados modernos protocolos que visam o atendimento rápido, eficiente e seguro nas especialidades de clínica médica, cirurgia geral e ortopedia. O hospital também conta com uma completa unidade de Hemodinâmica e Cardiologia Intervensionista, setor de diagnóstico por imagem equipado com modernas tecnologias, além de outros serviços de diagnósticos onde são realizados Exames Cardiológicos, Procedimentos Endoscópicos, Exames de Motilidade Digestiva entre outros. Toda essa evolução e crescimento só foi possível (e continuará sendo) graças ao apoio incondicional que o Presidente Sr. Fernando J. Moredo sempre teve de sua diretoria, atualmente composta pelo vice-presidente Dr. Alcides Félix Terrível e os diretores Sr. Dalmo Pessoa. Dr. Julio Lobato e Sr. Silvio do Nascimento Moredo.



O presidente Fernando José Moredo e dois de seus diretores Sr. Dalmo Pessoa e o Sr. Silvio do Nascimento Moredo.



NOSSA HISTÓRIA

LINHA DO TEMPO

1955



Nasce o IGESP (Instituto de Gastroenterologia do Estado de São Paulo)



1998-2005

Projeto de Expansão

- Pronto Atendimento
- 105 Leitos
- 23 Leitos de UTI
- 6 Salas Cirúrgicas
- Centro de Diagnóstico por Imagem



- 28 leitos
- 2 leitos semi UTI
- 2 salas de Centro Cirúrgico
- Exames Radiológicos
- Análises Clínicas







2010-2016





O Hospital IGESP transforma-se em um dos mais modernos complexos hospitalares do país.

Sua infraestrutura, permite a realização de procedimentos de alta complexidade, por meio de equipamentos de última geração e equipes multiprofissionais comprometidas com o bem-estar dos pacientes e focada no atendimento humanizado e acolhedor.











Terceira Fase de Expansão com a construção da nova torre de 20 Andares.

EXPERTISE PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO MERCADO

Efetividade assistencial x gestão de custos

Garantir a efetividade assistencial sem prejuízo de uma gestão de custos eficiente é sempre um grande desafio e foi a partir dele que iniciamos um novo projeto de trabalho, cuja a primeira medida tomada foi o que chamamos de choque de gestão, que resultou na formação de uma equipe mais coesa e capacitada. Os grandes salários improdutivos foram eliminados, houve um significativo enxugamento de custos e otimização de recursos com implantação de processos, foi criado pela primeira vez um plano de cargos e salários e os treinamentos de reciclagem e capacitação foram integralmente padronizados. Assim foi iniciado um árduo processo de desenvolvimento e implementação de uma mudança de cultura junto aos clientes internos e externos.

"Entre tantas importantes medidas, renegociamos diversos contratos, melhoramos a gestão do setor de compras, conversamos com as equipes médicas para adaptação a um novo sistema de trabalho. Readequamos a rede credenciada da operadora enfatizando o Hospital IGESP e aprimoramos a qualidade do atendimento", completa Dr. Julio.

EM BUSCA DA PRODUTIVIDADE ORGANIZACIONAL

Profissionalização das lideranças e reestruturação das áreas. O básico para o sucesso de qualquer gestão está na formação de uma excelente equipe. Esse foi o princípio essencial para toda a mudança conquistada nos últimos dois anos com a busca por profissionais de primeira linha com experiência privilegiada em gestão e na implantação de processos gerenciais, pois normalmente os processos são as pessoas e quando elas se vão, quebra-se o fluxo.

A mudança de cultura de todo o grupo só foi eficaz por ter partido diretamente da alta gestão, caso contrário não funcionaria. Este paradigma foi um dos pontos mais difíceis de alcançar.

"SE QUISER TER SUCESSO CONTRATE OS MELHORES COLABORADORES OU NÃO TERÁ TEMPO DE PENSAR, POIS TERÁ QUE TRABALHAR PARA ELES"



O organograma operacional foi refeito e os profissionais foram realocados em áreas adequadas, quebrando toda departamentalização dos setores. Todas as equipes estão diretamente integradas, podendo interferir positivamente quando necessário. As áreas estão interligadas cabendo a responsabilidade de tudo a todos. Foi extinta a gestão por conflito e as responsabilidades agora são compartilhadas onde as maiores decisões são tomadas em colegiado. O resultado? Um índice de acerto infinitamente maior que proporcionou um salto na qualidade do atendimento e um aumento considerável no grau de satisfação de todos os clientes. Com tudo isto, o grupo vem alcançando crescimento ano a ano, apesar da crise que atinge todos os setores, bem acima das previsões.

DESAFIOS DA VERTICALIZAÇÃO

A EXPERIÊNCIA COMO VANTAGEM COMPETITIVA ATENDENDO AS NECESSIDADES DAS OPERADORAS DE SAÚDE

Com a abertura e ampliação estrutural de vários centros médicos, facilitando acesso aos mais diversos serviços para os associados do plano, foi desenvolvido um novo conceito de trabalho onde o que é bom para grupo, certamente se estende aos outros convênios parceiros. Com a ação de uma equipe multidisciplinar preparada e treinada, é possível por exemplo, no momento da

internação estabelecer uma previsão de alta e as características que podem envolve-la. Com isto o hospital aprimorou a qualidade do atendimento permitindo maior agilidade nos casos cirúrgicos, reduzindo muito o risco e consequentemente o custo, oferecendo maior conforto e acolhimento ao usuário.

Pacientes que ficariam internados apenas para tomar antibióticos, conseguem ter alta do próprio pronto atendimento, após diagnóstico confirmado e todo atendimento necessário com a primeira dose da medicação já ministrada. O monitoramento constante e o acompanhamento multidisciplinar necessário reduzem complicações, aumentam a satisfação do paciente (ninguém quer ficar internado se existe outra alternativa segura), reduzem custos da operadora e ainda fornecem indicadores de saúde da carteira favorecendo a atuação dos setores de Medicina Preventiva.

Nesse modelo, todo alto custo que se fizer necessário, é gerado com o conhecimento antecipado das operadoras, sem intermediários oportunistas, que são os maiores causadores de oneração nos custos operacionais das empresas de saúde e responsáveis por uma baixa qualidade de atendimento e alta formação de conflitos.

O MONITORAMENTO CONSTANTE E O ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR NECESSÁRIO REDUZEM COMPLICAÇÕES, AUMENTAM A SATISFAÇÃO DO PACIENTE

"COM A GESTÃO DO SERVICO VERTICALIZADO TODO O PROCESSO FICA MAIS VISÍVEL E CONTROLÁVEL. MUITO MAIS FÁCIL DE TOMAR OU DE MUDAR UMA DECISÃO".

O caminho da verticalização começa pela década de 70 com os hospitais abrindo operadoras de saúde e posteriormente nos anos 90, com as operadoras de saúde adquirindo hospitais. A regulação a qual se submetem as operadoras de saúde obrigou o mercado a adotar um novo conceito de atendimento e buscar novos parceiros, pois o grande segredo do sucesso está na redução de custos operacionais com aumento da qualidade assistencial. De olho nesse cenário e com base em toda a experiência adquirida por meio do modelo de gestão integrada, o IGESP destaca-se hoje por proporcionar a participação mais direta das operadoras nas decisões dos processos assistenciais adotando a divisão de riscos, mostrando qual o melhor caminho a seguir, ganhando agilidade nos processos e fortalecendo as grandes parcerias.

"O resultado de todo este trabalho é que consequimos aumentar o grau de satisfação do usuário dando oportunidade às operadoras de visualizarem todo processo em tempo real, reduzindo muito os custos do serviço. Conseguimos ser um Hospital de alta complexidade e altíssimo padrão, com preços bem abaixo da concorrência. Primamos por uma relação onde todos ganham", afirma Dr. Julio Cesar M. Lobato.

POSICIONAMENTO DE MERCADO E PROJETOS FUTUROS

F O FUTURO... O QUE QUEREMOS PARA OS PRÓXIMOS 60 ANOS

"Nosso objetivo é crescer cada vez mais em atendimento de alta complexidade e continuar a ser reconhecido como um dos maiores e melhores prestadores de serviços médico-hospitalares do Brasil.

Fechamos 2016 com a conclusão de mais uma etapa de expansão contemplando 28 leitos de baixa e mais 10 leitos de alta complexidade no Hospital Igesp.

Com um país instável, política e economicamente, é difícil definir quando e onde investir, mas o plano de expansão seguirá como planejado e este ano iniciaremos os projetos de construção do HOSPITAL IGESP - UNIDADE LITORAL, com capacidade para 200 leitos.

O Grupo Trasmontano e a qualidade referencial da marca IGESP, em poucos anos levará ao litoral paulista um serviço de primeiro mundo aliando conforto, qualidade médica, alta tecnologia e profissionais da mais alta competência.

A expansão do grupo demonstra a capacidade de auto sustentação e o poderio de investimentos. Crescer sempre, mas com sustentabilidade". Conclui Dr. Julio.

GESTÃO INTEGRADA

O SONHO QUE VIROU REALIDADE

Um novo projeto que já se tornou realidade: O hospital IGESP, por meio do centro de estudo ligado ao IBEPEGE – Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas em Gastroenterologia e Outras Especialidades, atua fortemente na formação de médicos especialistas nas áreas de cardiologia, nutrologia e clínica médica. Para a instituição a educação é a única forma de crescimento consistente para o Brasil, por isso de um sonho, nasceu uma ideia que hoje já é realidade.

A ideia se concretizou com a constituição da "FASIG-FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP", que brevemente iniciará suas atividades. A FASIG foi constituída com o compromisso do desenvolvimento do ensino superior na área da saúde em toda sua magnitude contemplando ensino, pesquisa e extensão. Seu objetivo maior é formar profissionais de saúde com sólido conhe-

cimento técnico-científico, aptos a atuar em equipes multidisciplinares de forma competente de acordo com os princípios éticos.

Inicialmente a faculdade oferecerá à comunidade o curso de bacharelado em Enfermagem seguido dos tecnólogos em Gestão Hospitalar e Radiologia. Na sequência serão oferecidos bacharelados nas áreas de Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Odontologia e Medicina.

"Não seremos uma instituição certificadora, nossa meta é oferecer o maior conceito junto ao MEC em todos os cursos que iremos promover. Nossos alunos terão uma formação diferenciada com foco na qualidade do ensino, e a garantia para isso é a adoção de um plano acadêmico teórico-prático totalmente estruturado com recursos e infraestrutura oferecidos por um Hospital de ponta". Relata Dr. Julio.



O PLANO PERFEITO PARA SUA FAMÍLIA E SUA EMPRESA

- Cobertura em São Paulo, Grande São Paulo e Litoral;
- 11 Centros Médicos com atendimento em diversas especialidades;
- Aproveitamento de carências de outros planos;
- Central de atendimento 24h e Orientação Médica por Telefone;
- Amplo programa de promoção à saúde e qualidade de vida;
- Farmácia exclusiva com descontos de até 70% em medicamentos:
- Planos especiais para a 3ª idade;
- Contrato empresarial a partir de 2 vidas*.







*Condição promocional válida por tempo determinado. Consulte

PIONEIRISMO E HISTÓRIA

PIONEIRISMO NA ÁREA DE GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA

O IBEPEGE - Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas de Gastroenterologia nasceu em 1963 como braço acadêmico do hospital IGESP, voltado principalmente à pesquisa e formação de novos especialistas, iniciando suas atividades com o curso de especialização em Gastroenterologia, semelhante à residência de hoje e o mestrado na área. Naquela época o IBEPEGE além de contar com prédio próprio, dispunha de uma moderna biblioteca, oferecia ambulatório, realizava reuniões científicas, dentre outras atividades. Durante os primeiros anos de atividade o IBEPEGE formou inúmeros especialistas vindos das mais diversas localidades do Brasil e países sul-americanos, servindo de laboratório para a defesa de mais de 70 teses de mestrado.

Em 2007, o instituto teve suas diretrizes acadêmicas redesenhadas e vários programas foram retomados dando início às atividades do novo Centro de Estudos IBEPEGE.

Estruturado em 4 importantes pilares, o novo Centro desenvolve suas atividades frente à

- Centro de Estudos e Aperfeiçoamento em Saúde
- Unidade de Pesquisa Clínica CEP Hosp. IGESP
- Núcleo de Formação Especializada Programa de Treinamento Médico
- Revista Arquivos de Gastroenterologia

O Centro de Estudos e Aperfeiçoamento em Saúde é focado no aperfeiçoamento técnico profissional promovendo o encontro da teoria com a prática de forma sinérgica, gerando uma melhor capacitação das equipes multidisciplinares. Resultado que reflete na qualidade do serviço prestado nas instituições de saúde. Em seu Programa de Atividades estão contemplados Cursos Regulares de Atualização Médica, Encontros Científicos para Discussão de Casos Clínicos e atividades de Educação Continuada Técnica Multidisciplinar. Nos Cursos Regulares de Atualização Médica o Instituto em parceria com o Hospital, apoia iniciativas independentes de capacitação técnica médica, com a realização de diversos cursos de aperfeiçoamento entre eles, o de cirurgia ortognática, Manometria Esofágica e Manometria Anoretal, sob a chancela de médicos especialistas.

O Comitê de Ética em Pesquisa do hospital IGESP/IBEPEGE foi criado em 2010 para promover o desenvolvimento da ciência médica e defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da cultura ética e humanística atuando como órgão consultivo responsável por garantir o cumprimento da legislação vigente, obedecendo a todos os critérios éticos na elaboração de projetos de pesquisas envolvendo seres humanos. Anualmente o comitê recebe inúmeros projetos de pesquisadores de vários locais do país e até do exterior, além disso, todos os profissionais que atuam na instituição são incentivados e recebem apo-



io integral e orientação técnica científica dos membros do comitê para realização de estudos e projetos de pesquisa. "A busca por respostas e a sede de novas descobertas são essenciais para que a medicina continue a evoluir" afirma Dr. Alcides.

O Núcleo de Formação Especializada promove Programas de Treinamento Médico voltados para a formação de especialistas. Atualmente estão em andamento treinamentos em 03(três) importantes especialidades, Cardiologia, Clínica Médica e Nutrologia devidamente aprovados pelas respectivas Sociedades Médicas. Todo o conteúdo programático é desenvolvido sob supervisão dos preceptores e médicos assistentes através da assistência direta ao paciente, com o objetivo de aprimorar a capacitação técnico-assistencial, ampliar os conhecimentos em cada especialidade e habilitar o médico estagiário a candidatar-se ao título de especialista junto ás Sociedades.

Dr. Alcides Terrível, presidente do IBEPEGE, esclarece que em diversos módulos e em diferentes sub-áreas, com uma distribuição distinta para o primeiro e segundo ano do treinamento médico, propõe-se o ensino de propedêutica, técnicas diagnósticas, abordagem terapêutica, acompanhamento clinico em ambientes intra-hospitalares: enfermarias, unidades de terapia intensiva, urgência e emergência, e ambulatoriais, treinamento em procedimentos invasivos, interpretação de exames laboratoriais, de imagem e de anatomia patológica, com inserção do médico estagiário em níveis de atenção e atendimento à saúde primário, secundário e terciário. Como objetivos secundários os Programas propõem estimular e permitir a

aquisição de habilidades clinicas, competências necessárias para o especialista em cada área, nos três níveis de atenção à saúde; promover o aprendizado autodirigido praticado na forma de Medicina Baseada em Evidências; aprimorar o raciocínio e a delineação clara de questões relevantes referente ao problema de cada paciente; desenvolver capacidade de avaliação crítica das evidências na literatura e sua aplicabilidade na prática diária.



SOBRE OS PROGRAMAS

"A equipe de Nutrologia começou a atuar no hospital em agosto de 2008 e naquela época o IBEPEGE estava justamente retomando suas atividades na área de aperfeiçoamento médico, o que veio ao encontro exatamente do perfil acadêmico da nossa equipe e isso nos motivou a já no ano seguinte, iniciar o 1º Programa de Treinamento em Nutrologia do IBEPEGE / Hospital IGESP com a chancela da ABRAN-Associação Brasileira de Nutrologia, contribuindo formalmente para a reativação das atividades educacionais e de formação médica do Instituto.

Todos os médicos da equipe de nutrologia são comprometidos com a qualidade técnica científica do programa e desde o início associam as atividades médicas e assistências às atividades na área de preceptoria. Este ano iniciaremos a 8º turma e novamente renovamos nossa parceria e compromisso de capacitar novos médicos especialistas".

> Dr. Andrea Bottoni Coordenador do Programa de Treinamento em Nutrologia.

"Toda empresa quando decide por investir em uma atividade que não é sua atividade fim, geralmente é motivada pelo desejo do seu corpo diretivo de contribuir de alguma maneira devolvendo à sociedade parte das conquistas que essa mesma sociedade lhe propiciou.

No caso do IGESP, certamente essa motivação foi a visão cidadã, o apreço pelo atendimento competente e eficiente a seus pacientes e a insistente e apaixonada busca dos melhores resultados para aqueles que confiam à instituição os cuidados com sua saúde. Todos os estudos e projetos para iniciação dos Programas de Treinamento Médico na instituição foram sempre estimulados pela diretoria e receberam o suporte necessário para serem implementados.

A realização de Programas de Treinamento Médico com o apoio das respectivas sociedades médicas, no caso a Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC, estimula e fomenta uma série de melhorias nas instituições uma vez que os médicos preceptores e orientadores têm por obrigação manter-se atualizados, o que traz uma progressão do nível de atendimento habitual.

Definitivamente o Hospital IGESP está inserido no rol de instituições que participam ativamente da formação de profissionais da saúde na cidade de São Paulo e essa atividade deverá crescer de maneira sustentada nos próximos anos com a criação de cursos superiores para formação de profissionais na área da saúde"

> Dr. Irapuan Magalhães Penteado Coordenador do Programa de Treinamento em Cardiologia.

"2015 foi um ano importante para a o programa de Clínica Médica. Formamos com muito orgulho nossa primeira turma e acompanhamos o sucesso das nossas três colegas iniciando suas carreiras nas especialidades de cardiologia e urgência/emergência. Além disso, tivemos a visita do vistoriador pela SBCM para revalidação do programa por mais 5 anos e a ampliação das vagas de 6 para 12 nos próximos concursos de admissão.

Já esta aberto o edital para provas em 2017. Me sinto animado com a evolução do projeto e feliz por sentir e participar do aprimoramento profissional e pessoal de cada aluno, certo que o Brasil não precisa de mais médicos e sim, de melhores médicos".

Dr. Norton Wagner Ferracini Coordenador do Programa de Treinamento em Clínica Médica



Dr. Norton Wagner Ferracini, Especialista em Clínica Médica pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica e Coordenador do Programa de Treinamento em Clínica Médica do Hospital IGESP

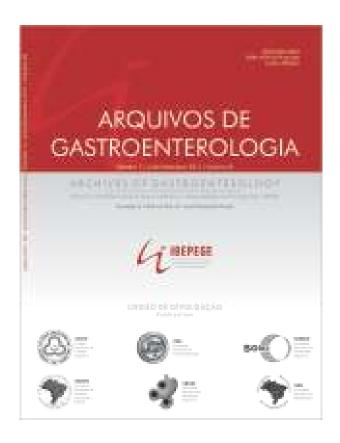






O DESAFIO DA DIVULGAÇÃO DA PESQUISA **BRASILEIRA**

Na década de 60, a publicação de um trabalho em revista especializada internacional era extremamente trabalhosa e raramente os periódicos aceitavam a publicação. Os gastroenterologistas brasileiros tinham muitas dificuldades em construir um texto em formato científico, seja pela falta de orientação, seja pela pouca oportunidade. Desta maneira, os médicos do instituto resolveram fundar um periódico que pudesse transmitir o conhecimento de sua atividade de pesquisa e abriram este espaço para outros que não pertencentes ao IBEPEGE. Assim nasceu uma revista científica, ecumênica e neutra, agregando resultados de vários centros de pesquisa de todo o país, que agora tinham um veículo para divulgar os resultados de diversos trabalhos de pós-graduação de todo o Brasil e de pesquisadores independentes. A gastroenterologia florescia como especialidade e o IGESP já naquela época contava com os maiores nomes em seu corpo clínico. Dentre muitos podemos citar, os professores Agostinho Betarello, Henrique Valter Pinotti, Silvano Raia, José Vicente Martins Campos, José de Souza Meirelles, entre outros expoentes. Mais, se formaram discípulos que ainda hoje encabeçam os melhores serviços e pós-graduações do Brasil. O IBEPEGE protagonizou 170 teses de mestrado e outras tantas de doutorado associada à Universidade de São Paulo. Escola Paulista de Medicina e a PUC de Sorocaba. A revista Arquivos de Gastroenterologia cresceu



dentro desta formação acadêmica de excelência e através dos seus mais de 50 anos de sua existência atravessou crises financeiras, políticas, editoriais, mas nunca perdeu seu foco. Os editores mantiveram sempre o objetivo para a qual foi fundada e assim permanece até hoje.

"Durante meu trabalho junto ao Hospital IGESP, desde 1980, sempre me envolvi com a carreira médica, seja a minha ou de outrem. Segui todos os passos necessários para a formação: residência, "ESTA EDITORIA ME FEZ CRESCER
PROFISSIONALMENTE E AMPLIOU MINHA
CULTURA MÉDICA. PORTANTO, FAÇO
ESTE TRABALHO COM MUITO PRAZER E
COMO FORMA DE RETRIBUIR"

Dr. Ricardo

mestrado, especialização, pós-mestrado no exterior e como retribuição dou minha contribuição para a formação de novos especialistas, seguindo os princípios de Hipócrates", comenta Dr. Ricardo Guilherme Viebig, Editor Executivo da Revista. Nos últimos 16 anos, a Arquivos atravessou inúmeras mudanças, sempre positivas e continua em constante crescimento. "Esta editoria me fez cres-

cer profissionalmente e ampliou minha cultura médica. Portanto, faço este trabalho com muito prazer e como forma de retribuir", destaca Dr. Ricardo.

Não existe publicação em língua portuguesa ou hispânica que seja comparável no conteúdo e importância no contexto da Gastroenterologia. O crescimento gradual e o fluxo de publicações vêm aumentando anualmente. Cada vez mais a Revista recebe artigos estrangeiros que se submetem ao crivo dos editores associados.

A Arquivos foi uma das primeiras escolhidas para participar de uma plataforma conhecida por SciELO (Scientific Eletronic Library Online), projeto desenvolvido pela Biblioteca Regional de Medicina e FAPESP, que oferece a oportunidade

ORGÃO DE DIVULGAÇÃO



de gerenciamento e hospedagem eletrônica do periódico, facilitando a comunicação entre autores, revisores e editores, enfim, agilizando o processo editorial, além de proporcionar aumento de visibilidade junto à comunidade científica. Este processo é importante e diferente de outros periódicos, pois permite acesso livre aos trabalhos, sendo nada cobrado dos autores ou dos leitores. Há mais de 15 anos este periódico é distribuído de forma impressa a mais de 7000 especialistas do Brasil e do mundo, de forma gratuita. Sua produção vem da parceria do IBEPEGE-IGESP com o Laboratório TAKEDA, que dá suporte à impressão e distribuição.

Atualmente a Revista conta com um corpo de editores nacionais e internacionais que além de publicar, atuam como consultores de qualidade dos trabalhos. O sistema de revisão por pares no qual os revisores julgam a qualidade da pesquisa sem conhecer sua origem é utilizado há muitos anos seguindo o critério mais recomendado internacionalmente. Para atingir padrões internacionais a Revista passou a ser editada totalmente em inglês desde 2009, reservando o direito de ainda ter um resumo em português para cada trabalho. São publicados por ano cerca de 70 artigos, além de produzir edições especiais conhecidas com suplementos, sobre determinado assunto, atualizando os especialistas com informações relevantes e recentes. Os suplementos mais recentes foram de Hepatologia e de Doenças Funcionais do Aparelho Digestivo.

A Arquivos de Gastroenterologia pela sua excelência foi escolhida como órgão oficial de divulgação de sociedades médicas relevantes, a saber: Federação Brasileira de Gastroenterologia (FBG), Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva (CBCD), Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (SOBED), Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH), Sociedade Brasileira de Motilidade Digestiva e Neurogastroenterologia (SBMDN) e Sociedade Brasileira de Nutrição Enteral e Parenteral (SBNPE). Mantém com elas uma relação positiva para não só divulgar pesquisas, mas também orientar seus associados na elaboração de textos, pesquisas e como meio de divulgação de suas atividades. Atualmente veicula os Anais da Semana do Aparelho Digestivo, o maior congresso da especialidade na América Latina.

O processo de modernização dos Arquivos é constante, com adição de novos projetos e ferramentas. A produção de um site e da possibilidade de ampliar trabalhos publicados via eletrônica, vai permitir ainda mais penetração no contexto internacional. Dr. Ricardo conta que há alguns anos fez a promessa de manter viva esta publicação. Promessa cumprida, ele destaca que não fez isto sozinho e faz questão de agradecer às pessoas que tiveram enorme importância para esta continuidade citando a Sra. Maria Cecilia Pinheiro em especial, por ter dedicado sua vida profissional inteiramente à Revista, agora substituída por Mariana Rodovalho Pereira, Os Drs. Mounib Tacla e Fernando Pardini. que assumiram este compromisso com ele junto ao Fundador da Revista e que permanecem contribuindo na direção. "Agradeço à atual diretoria do Hospital IGESP e do IBEPEGE, em especial Sr. Fernando José Moredo e Dr. Alcides Felix errível que tiveram a visão da importância dos Arquivos e deram total apoio a sua continuidade e aprimoramento", conclui Dr. Ricardo Guilherme Viebig.

Chegaram os calçados Flex Clean.

Para vários tipos de trabalho, a mesma qualidade.











DEPOIS DA TEMPESTADE, DIAS TRANQUILOS

Atualmente vivemos uma volatilidade concentrada no setor da saúde e a globalização é irreversível. Outros processos foram incorporados ao setor, com mudança institucional que permitiu a entrada de empresas do exterior em operadoras e redes hospitalares no Brasil, exatamente como Rubens Ricupero, ex-ministro da República, lembrou, certa vez, que Dom João VI foi o pai da globalização, quando aqui chegou em, 1.808 abrindo nossos portos.

O Brasil não desanimou, pelo contrário, se adaptou e criou um nicho diferenciado com o início das exportações, melhoria dos produtos e

com a importação de novas tecnologias. É o caso presente do setor da Saúde, porque a cada dia surgem novos medicamentos e equipamentos que melhoram a qualidade e a eficiência na prestação de serviços aos clientes.

"Esta é uma fase de muita competitividade e isso desperta em nós a decisão e a vontade de avançarmos cada vez mais, preparados para cruzarmos as fronteiras do conhecimento, com ganhos indiscutíveis na qualidade e aperfeiçoamento de nossa gestão", destaca Joel da Cunha, Gerente Corporativo Financeiro do hospital IGESP.

O pior medo é ter medo de enfrentar a realidade.

O lucro é a seiva do sucesso. Com planejamento, gestão, inovação, habilidade com governos e entidades que regulam a atividade do setor, investimentos em tecnologia e boas negociações com instituições financeiras encontraremos os caminhos que nos levarão a um novo patamar. De uma maneira simples podemos fazer um comparativo do Gestor Financeiro com o navegador em provas de Rally. Esse profissional, utilizando ferramentas como livro de bordo, odômetro, rádio e planilhas é o responsável por orientar o piloto sobre o roteiro a ser seguido, devendo estar atento a todos os pontos críticos, tais como pontes, rios, erosões e quaisquer outros obstáculos que possam prejudicar o percurso. Ao navegador não é permitido o erro, cabendo a ele manter a situação sob controle, mantendo o piloto muito bem informado para que este continue tranquilo e focado, mantendo o carro na pista, pois tem um parceiro cuidando da retaguarda.

Cabe ao navegador o conhecimento e a sabedoria para transmitir essa tranquilidade ao piloto, e a confiança e segurança nas informações para a equipe atingir os objetivos desejados.

Uma analogia perfeita com a área financeira, em especial com a gestão do Hospital IGESP que ao longo dos anos deu apoio para os grandes investimentos em infra- estrutura, ampliações e implementação de novas tecnologias, buscando sempre manter-se preparado para um atendimento de excelência.

O setor da saúde passou e ainda passa por um cenário adverso especialmente com a redução de operadoras ativas no mercado, mas a diretoria do

IGESP desde o final de 2014, estrategicamente adotou um novo modelo de gestão, baseado num olhar voltado para o futuro e para a retomada do crescimento, identificando as oportunidades que o mercado da saúde vem oferecendo.

Decidiu-se fazer uma reorganização administrativa e algumas mudanças ocorreram de imediato.

O planejamento estratégico foi elaborado e iniciou-se um trabalho com mais transparência e com o propósito de conscientizar os gestores das áreas administrativas e assistencial sobre a necessidade de implantar uma cultura financeira, visando a padronização dos controles internos e a melhoria dos processos com foco na redução dos custos, identificando e eliminando todas as despesas desnecessárias. Outro passo fundamental para a sobrevivência da instituição foi oxigenar o caixa, para isso foi necessário renegociar as dívidas com as instituições financeiras, fornecedores e parceiros, assim como gerar longevidade, não falhar no curto prazo e definir metas estratégicas para o médio e longo prazos.

Para tanto foi importante conhecer os números para direcionar a tomada de decisões rumo ao crescimento, de forma sólida baseada na modernização tecnológica, na capacitação dos colaboradores e inovação constante. "Atualmente o hospital, em especial toda a estrutura administrativa e financeira possui um time altamente qualificado, com conhecimentos estratégicos, habilitado para ação rápida e eficaz, participando ativamente das operações do dia a dia e ajudando a alicerçar a cultura da organização", afirma Joel.

É com esse time que hoje o IGESP tem obtido um

importante crescimento nos resultados financeiros, através da realização de um trabalho focado na eficiência e qualidade dos serviços. Segundo Joel, o gestor financeiro tem a missão de ver o negócio como um todo, não somente pelas informações contábeis, mas também sob a ótica da estratégia e da geração de valor. É papel da gestão financeira auxiliar outros líderes da empresa a conhecerem os números e descobrirem oportunidades de negócios, orientando-os na avaliação dos méritos e riscos, desenvolvendo o raciocínio estratégico para tomada de decisões que permitam garantir um atendimento diferenciado aos clientes. "Este é o retrato atual do IGESP, já enfrentamos uma tempestade, mas hoje vivemos tardes calmas de céu é tranquilo", conclui Joel.









PARCERIAS DURADOURAS, ESSE É O SEGREDO

Os hospitais são o centro do sistema de saúde no Brasil. Sozinhos, respondem por dois terços dos gastos do setor e boa parte dos serviços produzidos. São os hospitais que empregam a maioria dos médicos, enfermeiros e outros profissionais da área de saúde e são eles também, centros de treinamento e o principal ambiente de desenvolvimento e adoção de novas tecnologias.

A área comercial é uma das áreas mais importantes dentro de uma organização e em um hospital isso não é diferente, pois é a porta de entrada dos negócios. É o conjunto de ações que vincula o

hospital ao mercado, aproveitando oportunidades para maximizar a receita estabelecendo as melhores parcerias com os médicos e suas equipes, com as operadoras de saúde e todos os outros players desse mercado.

A rotina praticada pela equipe comercial do IGESP visa garantir a continuidade das parcerias, "Temos a visão dos gestores do hospital, sabemos tudo sobre aquilo que está sendo oferecido e vendemos algo que é realmente necessário e relevante. Criamos produtos especiais para atender e oferecemos soluções personalizadas e adequadas às

necessidades do cliente usuário e dos demais públicos", afirma Dra. Walkiria Perin - Gerente Corporativa de Relacionamento.

A estratégia desse novo modelo de atuação não está somente em vender o produto "hospital" e sim, em oferecer soluções diferenciadas que atendam as demandas do mercado, especialmente no que se refere à qualidade e efetividade da assistência aliadas ao melhor custo benefício para os serviços contratados, "É importante entender o que o mercado precisa e atuar para viabilizar este desejo", reitera Dra. Walkiria.

O IGESP desenvolveu um programa de pós-vendas inédito na instituição, onde o trabalho da equipe contempla, inclusive, o acompanhamento efetivo dos indicadores de cada cliente (índice de utilização por serviço, média de faturamento, perfil de paciente, etc) estabelecendo assim um relacionamento mais estreito com as empresas tomadoras de serviços e consequentemente um contato mais próximo junto aos médicos que utilizam o Hospital Igesp.

Com o propósito de estabelecer relações cada vez mais duradouras que contribuam para a garantia de receita e melhoria dos resultados operacionais, foram redesenhados todos os contratos junto as operadoras bem como, reorganizado todo o cadastro de prestadores em conjunto com a área de TI. Os resultados aparecem não só no âmbito financeiro, mas também, na qualidade das relações internas com as áreas de internação, central de guias, faturamento, agendamento cirúrgico e recurso de glosas, que hoje podem contar com uma área comercial mais atuante e participativa.

"É IMPORTANTE ENTENDER O QUE O MERCADO PRECISA E ATUAR PARA VIABILIZAR ESTE DESEJO"



Dra. Walkiria Perin, Gerente Corporativa de Relacionamento do Hospital IGESP

PRODUTIVIDADE ORGANIZACIONAL



O DESAFIO DE DESENVOLVER PESSOAS E PROFISSIONAIS

Segundo especialistas o primeiro grande desafio das instituições da saude reside nao no desenvolvimento de inovações tecnológicas e sim, na superação de aspectos organizacionais e culturais ligados ao comportamento humano, que muitas vezes podem impedir a adoção bem-sucedida de melhorias e inovações especialmente no contexto hospitalar.

A literatura sobre novas formas organizacionais é muito ampla e diversa. A despeito disso, pesquisas

recentes apontam para um consenso entre os autores de que as formas, os processos e o papel das organizacoes mudaram de maneira significativa em virtude da velocidade com que as mudanças ocorrem seus mercados, cada vez mais competitivos, exigindo uma ampla capacidade de reinventar constantemente estrategias e estruturas que passam obrigatoriamente pelo envolvimento e comprometimento de cada profissional da organização.

"NÃO ESTAMOS NO RAMO HOSPITALAR SERVINDO PESSOAS. ESTAMOS NO RAMO DE PESSOAS OFERECENDO SERVIÇOS HOSPITALARES"

Atualmente o que confere vantagem competitiva as empresas eìa maneira como elas sab organizadas, como utilizam e disseminam o conhecimento e como administram os recursos que geram valor dentro da organização, especialmente o "recurso humano", por isso o IGESP na seleção de seus profissionais está sempre em busca de comportamentos alinhados à melhoria continua dos cuidados ao paciente, ao trabalho em equipe multiprofissional, à aprendizagem sistêmica e à capacidade de inovação.

Partindo dessa premissa o hospital desenvolveu a incorporação de novas políticas e praticas na gestab de pessoas realizando inúmeras ações, revendo todos os métodos, rotinas, fluxos, serviços, treinamentos, que em última análise impactam a prestação de serviços, ou seja, influenciam diretamente na qualidade do atendimento prestado aos clientes. Nessa etapa surgiu um segundo desafio, presente em qualquer estrutura de gestão contemporânea e que nos últimos dois anos se tornou nossa prioridade, que foi a diminuição dos custos operacionais sem impactar negativamente na qualidade do serviço, instituindo uma nova cultura organizacional voltada para uma gestão consciente e para o crescimento sustentável.

"Toda mudança de cultura em qualquer instituição

é um processo lento e complexo, que gera medos e incertezas, por isso creditamos nosso êxito ao fato dessa mudança ter sido iniciada a partir da alta gestão, com a determinação e confiança necessárias para garantir o envolvimento de todos", comenta Marcos Roberto Dornelas, Gerente Corporativo de Recursos Humanos do IGESP.

Atualmente o hospital desenvolve projetos relativos à melhoria das condições de trabalho, benefícios, promoção à saúde, segurança, capacitação e desenvolvimento profissional. O foco é promover a atração e retenção de pessoas, aprimorando sua formação e incentivando a adesão dos colaboradores a esta nova cultura aliada à política e os objetivos institucionais. O propósito do trabalho do RH no IGESP é tornar-se um facilitador das relações, comprometido com a satisfação dos colaboradores atendendo às suas necessidades e zelando pela clareza e transparência das informações e serviços prestados pelo setor. "Entre os valores passados para nossas equipes destacamos o respeito às pessoas considerando a diversidade, seus princípios e crenças nas relações estabelecidas com a organização. Estimulamos uma atuação íntegra e ética frente aos nossos clientes garantindo a confidencialidade das informações e sua privacidade", afirma Marcos.

O IGESP, comprometido com a capacitação e o desenvolvimento das competências técnicas e comportamentais de todos os colaboradores, buscando o seu crescimento profissional e a me-Ihoria contínua de processos criou diversos programas voltados aos colaboradores:

PROGRAMA DE CARGOS E SALÁRIOS - PCS

Atrelado a uma política com regras claras e transparência total da grade de salários, promoções e contratações, o programa foi criado com o propósito de estabelecer um sistema onde o colaborador passa por uma avaliação e pode obter ascensão em linha horizontal ou vertical com parâmetros e normas muito bem definidas. O trabalho teve início na reestruturação da grade hierárquica com a atualização da descrição de todos os cargos e com a realização de uma extensa pesquisa de mercado no tocante aos salários. Relevante ressaltar que o apoio irrestrito da diretoria às atividades do RH para o desenvolvimento e a implantação deste e outros programas tem sido fundamental.

PROGRAMA DE RECRUTAMENTO INTERNO - PRI

O programa de recrutamento interno será intensificado em 2017 e será estendido para outras áreas do Hospital, além da Enfermagem, possibilitando aos demais funcionários oportunidades igualitárias de reconhecimento. O objetivo é proporcionar aos talentos existentes na instituição, desenvolvimento e crescimento profissional, visando a contribuição direta do colaborador para o hospital, otimizando etapas como adaptação à cultura organizacional, integração, além de trabalhar a motivação e reconhecimento.

PROGRAMA DE INCENTIVO EDUCACIONAL

Nos últimos 2 anos, o RH promoveu a restruturação do Programa de Incentivo Educacional que já existia, implementando uma política clara de atuação voltada para o desenvolvimento permanente do colaborador. O novo programa é um importante investimento organizacional, pois faz parte de uma visão de desenvolvimento pessoal que reverterá positivamente aos envolvidos complementando e aprimorando a formação educacional, profissional e cultural dos colaboradores, melhorando o desenvolvendo e o desempenho de suas funções atuais e futuras de forma abrangente.

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

A área de Treinamento e Desenvolvimento foi incorporada ao departamento de Recursos Humanos do Hospital com o propósito de torna-la uma área ainda mais estratégica, maximizando o desenvolvimento e manutenção profissional e motivacional do colaborador. A área de T&D tem como objetivos o desenvolvimento das competências comportamentais, adequação do colaborador à cultura organizacional, transmissão de informações institucionais, desenvolvimento de futuros sucessores para posições gerenciais ou executivas, criação e manutenção de um clima satisfatório entre os colaboradores e departamentos, instrumentação para desenvolvimento da criatividade e inovação na prestação dos serviços e por fim, a melhoria na qualidade do atendimento.

"Para que seja possível alcançar os objetivos propostos, é necessário criar, desenvolver e implementar uma cultura favorável ao aprendizado e comprometida com as mudanças da organização, tornando o Treinamento e Desenvolvimento uma área de apoio parceira dos outros departamentos do Hospital", comenta Marcos. Com o desafio de construir esse novo cenário, será elaborado um ciclo que compreenderá o levantamento das necessidades de treinamento (LNT), a elaboração do plano anual de treinamento (PAT), a execução dos treinamentos e efetiva avaliação dos resultados individuais e globais.

A LNT será realizada em parceria com as demais lideranças a fim de identificar as necessidades das áreas e será pautada pela análise das competências básicas para cada cargo. Através da área de T&D será possível obter inúmeros benefícios a médio e longo prazos.

Encerrando mais esse ciclo de inovação, Marcos relembra uma frase emblemática de Walt Disney onde ele destaca a importância e o valor do ser humano no processo de desenvolvimento social e corporativo.

"VOCÊ PODE SONHAR, CRIAR, DESENHAR E CONSTRUIR O LUGAR MAIS MARAVILHOSO DO MUNDO... MAS É NECESSÁRIO TER PESSOAS PARA TRANSFORMAR SEU SONHO EM REALIDADE..."

Walt Disney

BENEFÍCIOS DA ÁREA DE T&D

- Aumento da qualidade na entrega das demandas e serviços prestados;
- Redução de custos com pessoal;
- Menor rotatividade no quadro de funcionários (turnover);
- Major flexibilidade dos colaboradores:
- Equipe com maior autonomia;
- Busca por aperfeiçoamento contínuo dos funcionários:
- Descoberta de novas habilidades e desenvolvimento de competências;
- Organização mais bem preparada para enfrentar o mercado.





O NOVO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Foi-se o tempo em que as empresas dispensavam a opinião de seus clientes. Lá no passado, na era da revolução industrial, o que menos importava era a opinião e o desejo individual dos consumidores, a indústria era soberana. Mas com o passar dos anos felizmente os novos modelos de gestão trouxeram à tona a discussão sobre qualidade versus produtividade e personalização versus lucratividade. A partir daí, surge para o mundo um novo cenário e uma nova cultura empresarial que veio a se consolidar definitivamente com a chegada da globalização. Hoje, num mercado cada vez

mais global e democrático, as empresas estão mais atentas aos desejos e expectativas dos consumidores e disputam palmo a palmo o espaço com a concorrência. E no mercado da saúde não é diferente

"Para nós do IGESP cada cliente tem a sua importância e o seu valor. Nosso público é formado em sua maioria por idosos e a gente entende que o idoso é um cliente que demanda atenção especializada não só na assistência mas também na forma de se relacionar respeitando suas necessidades", destaca Patricia Lopes D' Alessandro, Gerente de Marketing e Comunicação do Hospital.

A responsabilidade de prestar um serviço cada vez mais qualificado, que atenda às necessidades reais dos pacientes é constante no IGESP. Levado pelas mudanças no comportamento desse consumidor, cada vez mais informado e conectado, o hospital também evoluiu em sua forma de relacionar com os pacientes e familiares e implantou o servico de ouvidoria ativa, abrindo espaço para se comunicar com seu público de forma rápida e direta. Segundo Patricia, a ouvidoria trabalha como interlocutora e tem o papel de auxiliar o processo de comunicação entre o paciente e todas as equipes do hospital. "Utilizamos a ouvidoria como uma ferramenta de marketing que nos permite conhecer, entender e atender as expectativas dos nossos clientes. Além disso, o trabalho nos permite levantar informações muitos relevantes para melhoria e aprimoramento dos nossos serviços", conclui.

O crescimento e a modernização do IGESP passou também por sua marca. Assim como todos os processos, a marca Igesp também teve uma importante evolução. Em 2009, após um delicado estudo de identidade, ganhou novas cores, formas e elementos, passando a representar os conceitos de qualidade e modernidade presentes no novo posicionamento do hospital. "Foi um trabalho desafiador porque optamos por preservar as referências do então Instituto de Gastroenterologia e isso acabou por limitar indiretamente todo o processo criativo. Mas mesmo assim conseguimos um resultado muito positivo", Comenta Patrícia. Os últimos dois anos foram decisivos para o realinhamento das estratégias de marketing do hospital. Os investimentos foram direcionados para melhoria dos processos de comunicação interna e para o desenvolvimento de uma cultura de integração entre as áreas que antes não existia. Há um trabalho constante de valorização do público interno envolvendo médicos, colaboradores e parceiros, e isso reflete diretamente na qualidade dos serviços do hospital, não só nos processos assistenciais, mas também na relação comercial com as operadoras e fornecedores. O equilíbrio entre a qualidade assistencial e a gestão eficiente dos processos é o que vem permitindo a instituição avançar cada vez mais de forma consciente e sustentável. "Para os próximos anos muitos projetos estão em andamento entre eles a ampliação da marca IGESP no universo digital, a retomada dos investimentos em publicidade com a geração de conteúdo relevante para o setor e também a implementação de uma ampla área de responsabilidade social", conclui Patricia.



EFICIÊNCIA OPERACIONAL



O CORPO CLÍNICO E SUA INFLUÊNCIA NA GESTÃO DO NEGÓCIO

A atividade médica está diretamente ligada aos resultados de uma instituição hospitalar e seu papel é determinante na condução dos processos assistenciais assegurando a qualidade dos serviços prestados aos pacientes. Sua participação é amplamente relevante para os resultados operacionais, pois é o médico quem determina as internações e as altas, faz o diagnóstico, solicita exames, faz as prescrições e direciona tratamentos fazendo uso da estrutura hospitalar e do trabalho de toda a equipe multidisciplinar. "O médico é protagonista no contexto da nossa atividade e sua atuação tem impacto direto na gestão do negócio", afirma Dr. Joaquim Storani,

Gerente Corporativo Técnico Médico.

Atento a isso, em parceria com a Diretoria Clínica sob a gestão do Dr. Marcos Cyrillo, o IGESP implementou várias ações importantes na gestão da área médica promovendo um movimento muito positivo de aproximação e fidelização do corpo clínico do hospital. Para aprimoramento desse relacionamento foi criado um site exclusivo de credenciamento médico onde é possível encaminhar facilmente dados de cadastro e documentos, gerando mais comodidade e agilidade no processo. Outra ação que gerou melhorias significativas foi a implementação do módulo Inter Consulta, uma importante ferramenta de

atuação médica criada no sistema de gestão do hospital, onde é possível o médico assistente solicitar eletronicamente a avaliação do colega de outra especialidade e o mesmo é imediatamente contatado por uma central de monitoramento gerando maior segurança e rapidez no atendimento, possibilitando mais agilidade na avaliação e encaminhamento dos tratamentos dos pacientes internados. As ações de ampliação e adequação da estrutura de serviços do hospital como a internalização do laboratório e do núcleo transfusional, por exemplo, também permitiram que os processos se tornassem muito mais eficientes e produtivos.

Entre tantas importantes mudanças, foi feito o realinhamento da gestão de algumas equipes médicas e vários protocolos clínicos foram criados afim de assegurar ao médico a boa prática de sua atividade visando a segurança do paciente, componente essencial para a qualidade hospitalar. Garantir a segurança do paciente é um importante desafio em todos os sistemas de saúde, questão que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) e diversos organismos internacionais a lançarem campanhas, desafios e estratégias voltadas a redução de riscos e danos no cuidado e atenção à saúde. Instituir a cultura de segurança do paciente e programas de qualidade hospitalar tem sido um grande desafio para as instituições de saúde e no IGESP não é diferente.

"A cultura de segurança do paciente é um conjunto de ações, competências e comportamentos que determinam o comprometimento da instituição com a gestão de saúde e de segurança, substituindo a punição e a culpa pela oportunidade de aprender com as falhas e com isso, melhorar

continuamente a qualidade na prestação da assistência", comenta Juliana Santos de Mattos, analista de qualidade do IGESP.

A Qualidade do serviço hospitalar prestado no IGESP está diretamente ligada ao desenvolvimento de uma atenção competente, prestada pelas melhores equipes médicas do país e por uma equipe multidisciplinar amplamente qualificada que garantem uma assistência segura em todos os níveis. O hospital adota uma Política de Qualidade e Segurança do Paciente fundamentada no gerenciamento de risco e padronização dos processos assistenciais. "Nossa garantia de bons resultados é fruto da aderência do corpo clínico aos protocolos institucionais e à cultura de qualidade que temos como meta. Estabelecemos uma relação de confiança com as equipes e diariamente reiteramos esse compromisso, pois sabemos que o trabalho frente a esse público é um grande e permanente desafio", conclui Dr. Joaquim.





O PAPEL DA ENFERMAGEM

A importância da equipe para uma assistência de qualidade

Historicamente a enfermagem é a equipe que interage com todas as áreas de suporte da instituição, tendo papel importante na melhoria contínua da qualidade, do atendimento aos pacientes e do desempenho organizacional.

Os profissionais da enfermagem lidam diretamente com os clientes todos os dias, o que os tornam um elo importante na corrente de comunicação com toda equipe multiprofissional na busca do melhor atendimento, dessa forma a preocupação da equipe em seguir à risca os regulamentos internos, protocolos e rotinas é premissa para a qualidade assistencial da instituição.

"Nossa visão na qualidade do atendimento, vai além da análise dos indicadores assistenciais, a instituição contempla o atendimento holístico, visão humanizada, capacitação técnica e científica e gerenciamento adequado das unidades", comenta Rosângela Bova, Gerente de Enfermagem do IGESP. O foco atual da gerência de enfermagem é incentivar e desenvolver o perfil gerencial dos enfermeiros assistenciais, para obter como resultado um profissional com perfil crítico e reflexivo, com competência técnica, ética e educativa.

Rosângela relata que as vantagens são identificadas numa prática gerencial sustentada cientifica-

"NOSSA VISÃO NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO, VAI ALÉM DA ANÁLISE DOS INDICADORES ASSISTENCIAIS, A INSTITUIÇÃO CONTEMPLA O ATENDIMENTO HOLÍSTICO, VISÃO HUMANIZADA, CAPACITAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA E GERENCIAMENTO ADEQUADO DAS UNIDADES"

mente, na atuação de um profissional mais seguro no desempenho de suas atividades, no aprimoramento do trabalho em equipe e na satisfação dos pacientes, familiares e equipe médica.

O organograma da equipe de enfermagem do hospital mantém no seu escopo gestores e coordenadores especialistas que atuam nas 24 horas. A equipe conta com enfermeiros assistenciais com conhecimento em gestão, e são treinados e estimulados a realizarem plantões como supervisores, fortalecendo sua autonomia na resolução imediata das necessidades e angustias dos pacientes, familiares e assessoria às equipes médica e gerencial.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

A Organização Mundial da Saúde – OMS, reconhece a educação continuada como essencial para a qualidade da assistência à saúde nas instituições e entende que ela faz parte do desenvolvimento dos recursos humanos, num esforço sistemático de melhorar o funcionamento dos serviços por meio do desempenho do seu pessoal.

Ampliando o conceito de educação, visto que as exigências atuais não requerem apenas um profissional com capacitação técnica, mas também, comprometido com seu trabalho e com o atendimento humanizado. Seguindo essa tendência o IGESP criou um diferencial no plano de treinamento da enfermagem atribuindo a função de educador ao coordenador e gestor das unidades. A implantação permitiu a valorização dos gestores de enfermagem especialistas nas áreas de atuação, à medida em que seus conhecimentos são compartilhados com os colegas desde o processo de integração de novos colaboradores. Foi desenvolvido um plano de treinamento anual que permitiu melhorar o tempo assistencial transformando as práticas reais do setor em atualização técnica científica. O gestor da área envolvido com a capacitação da sua equipe, gerou ótimos resultados adequando e otimizando os horários das atividades práticas e de capacitação, baseado num olhar mais focado nas áreas de atuação.

A preocupação do IGESP com o desenvolvimento de pessoas vai além do ambiente hospitalar. Em 2015 foi criado um programa de treinamento denominado "Aprendiz Primeiros Socorros", voltado para os filhos dos colaboradores. Sempre no mês de Outubro, em comemoração ao mês da criança, o hospital convida a garotada de 07 a 14 anos para participar. O curso é ministrado pelos próprios enfermeiros do hospital e tem uma abordagem teórico-prática com o objetivo de ensinar às crianças e adolescentes, noções básicas de primeiros socorros e a importância da utilização das orientações na sobrevida do paciente, tornando-os inclusive, multiplicadores dos ensinamentos aos adultos. Entre os temas de major impacto abordados no programa de treinamento

estão parada cardiorrespiratória, Intoxicação, desobstrução de vias aéreas, afogamento e imobilizações.

ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a expectativa de vida hoje é de 74 anos (no Brasil, 75 anos) e será de 81 anos em 2050. A pirâmide populacional encontra-se em transformação e sofrerá inversão, levando ao predomínio de idosos em relação às crianças. O IGESP atento a essa realidade e acostumado com o perfil desse paciente que aponta nas unidades de internação, voltou sua atenção às necessidades assistenciais desse público e estratificou as fragilidades da equipe de enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado.

"Verificamos que as limitações dos pacientes, grau de dependência, comportamentos e hábitos, culminavam com a alta demanda de trabalho da equipe. Frente a isso, aprimoramos o cuidado integral para um novo modelo, onde o cuidado focado passou a fazer a grande diferença na assistência", comenta Rosângela.

Em análise quantitativa do tempo de atendimento da enfermagem aos pacientes foram identificados dois procedimentos que demandam muitas horas de atenção da enfermagem, o banho e o transporte, por isso foram criadas duas equipes para realização do banho de leito/auxílio e o transporte dos pacientes intrasetoriais. A implantação foi um sucesso, permitindo à equipe de enfermagem das unidades de internação, realizar suas atividades

assistenciais com mais tranquilidade e foco as necessidades particulares e escuta de cada paciente.

FOUIPF "BFM FSTAR"

O objetivo dessa equipe é dar assistência humanizada na hora do banho, principalmente ao idoso internalizado ou paciente com alto grau de dependência nas unidades de internação. Especialistas enfatizam que o banho, além de oferecer à enfermagem uma grande oportunidades para conhecer seu paciente, identificar seu estado emocional e suas necessidades, possibilita também verificar as condições da pele, as áreas que estão sofrendo pressão, além de ouvir queixas de dores e desconforto.

Partindo do fato de que cada paciente é uma célula carregada de hábitos, o procedimento é realizado respeitando as limitações funcionais e suas características pessoais, seja o horário do banho, produtos particulares de higiene ou até a forma de pentear o cabelo.

A capacitação dessa equipe, composta por auxiliares de enfermagem, foi realizada através do embasamento técnico, seguimento dos protocolos institucionais e principalmente da sensibilização para proporcionar o bem estar dos pacientes durante o processo terapêutico do banho.

Com essa implantação a equipe de enfermagem da unidade de internação ganhou mais tempo para o processo assistencial, melhorando a escuta ao paciente e familiares, aumentando significativamente sua satisfação, conforme indicadores tabulados pela ouvidoria.

NÚCLEO DE TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR

Mantendo a preocupação no cuidado individual, também foi criado o núcleo de transporte. Célula responsável pelo deslocamento dos pacientes dentro da instituição, garantindo sua segurança, evitando ocorrências e otimizando o trabalho dos demais profissionais da enfermagem no desempenho da assistência direta ao paciente.

A equipe tem sua base no Pronto Atendimento e os critérios para acionamento surgem da alta hospitalar, transferência entre setores e encaminhamento para exames.

GRUPO DE PELE

As lesões de pele constituem um problema de saúde que altera a qualidade de vida dos pacientes e tem impacto no tempo da assistência de enfermagem e nos custos de recursos materiais. O tratamento do paciente com lesão instalada deve ser dinâmico, visando a avaliação rápida, indicação do tratamento e sistematização da assistência. Dessa forma é necessário para o profissional de enfermagem que trabalha com prevenção e tratamento de feridas o conhecimento da fisiologia da pele, da cicatrização, dos fatores de risco e das etapas do processo, como também dos produtos disponíveis no mercado e sua correta indicação.

Segundo Rosângela, para uma atuação preventiva foi necessário implantar uma equipe independente e capacitada para trabalhar com a prevenção das lesões e no tratamento adequado das instaladas, reduzindo o tempo de internação.

A Comissão de Prevenção e Cuidados com a Pele tem sua efetividade observada pelo número crescente de pedidos de consultas por diversas categorias profissionais e pelo envolvimento dos profissionais da enfermagem na campanha de prevenção de úlceras por pressão. Além do impacto positivo, pode-se destacar como ganho institucional, a elaboração de protocolos que orientam condutas padronizadas, com o uso racional e adequado da tecnologia disponível, evitando gastos desnecessários e riscos aos pacientes. "Os enfermeiros das diversas áreas do hospital já foram capacitados, mas o programa de treinamento mantém o foco na reciclagem permanente desses profissionais para garantir a atualização e o alinhamento de novas diretrizes, preparando-os para atuarem na assistência ao paciente e nas discussões com a equipe multiprofissional", conclui Rosângela.



SERVIÇOS MÉDICOS ASSISTÊNCIA DIFERENCIADA



Unidade de Terapia Intensiva

UM NOVO MODELO ASSISTENCIAL

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Nosso país inserido neste contexto também mudou substancialmente. Em 1940, a população brasileira era composta por 42% de jovens com menos de 15 anos enquanto os idosos representavam apenas 2,5%. No último Censo realizado pelo IBGE, em 2010, a população de jovens foi reduzida a 24% do total. Por sua vez, os idosos passaram a representar 10,8% do povo brasileiro, ou seja, mais de 20,5 milhões de pessoas

possuem mais de 60 anos, representando um incremento de 400% se comparado ao índice anterior. A estimativa é de que nos próximos 20 anos esse número mais que triplique. A reforma da previdência proposta pelo novo governo tentará se adaptar a esse novo mundo para viabilizá-la. Da mesma forma o sistema de saúde no Brasil e no mundo precisa de urgente revisão para sobreviver.

Os Hospitais brasileiros estão repletos de idosos

que demandam adaptações estruturais, bem como preparo técnico especializado, dada a vulnerabilidade dessa nova população idosa, que nesses novos tempos são a maioria de nossos pacientes.

"COMPRIMIDOS ALIVIAM A DOR, MAS SÓ O AMOR ALIVIA O SOFRIMENTO"

Patch Adams

O Hospital IGESP na vanguarda deste novo mundo, há tempos se preparou para este momento. Investiu nas Unidades de Terapia Intensiva com quartos individualizados, onde os familiares permanecem ao lado do paciente podendo assim, além de acompanhar, participar ativamente do tratamento influenciando no seu resultado. Além disso as unidades da terapia intensiva contam com televisões, relógios e janelas o que possibilita a iluminação natural do ambiente além é claro, dos equipamentos médicos da mais alta tecnologia e o apoio constante do serviço de psicologia do hospital que atende os pacientes internados na UTI. Isto é parte do que chamamos de Humanização da UTI. A humanização é claro que passa pelo aspecto físico da unidade mas também passa pelas pessoas. Parece estranho falar em humanizar seres humanos mas humanizar é uma habilidade desenvolvida e requer treinamento constante. Humanizar não é um conjunto de normas que possam ser aplicadas indiscriminadamente. "As ações na UTI não podem ser centradas exclusivamente na realização de tarefas, como medir pressão, diurese ou frequência cardíaca e respiratória. É preciso desligar o automatismo, é preciso desenvolver a preocupação com o próximo ou em última analise é preciso colocar-se no lugar do outro" – conclui Dr. Dante Senra – Coordenador do servico de Medicina Intensiva e Clínica Médica do hospital IGESP.

Frente a esse modelo de assistência aos pacientes críticos que ficam internados em Unidades de Terapia Intensiva, lugar de maior complexidade dentro de uma unidade hospitalar, pois é destinado a cuidar de pacientes graves, que demandam atenção de profissionais qualificados e equipamentos de alta tecnologia, o IGESP inovou mais uma vez e com o apoio fundamental do serviço de psicologia do hospital, implantou o "Programa Família Participante".

Na maioria das UTI(s) o acesso e a circulação é restrita apenas a membros da equipe multiprofissional, mas no IGESP foi criado um espaço para que as famílias pudessem estar mais próximas do cuidado ao paciente (mesmo que o paciente esteja inconsciente), onde até a arquitetura e a disposição dos leitos foram pensadas para permitir que a família permaneça como acompanhante dentro de uma UTI. Na fase de implantação, como se esperava, o programa teve como primeiros efeitos o estranhamento e uma negativa por parte das equipes, pois essa família se sente à vontade para opinar e questionar, fato que até então, não estavam acostumados.

Mas com empenho de todos o programa persistiu e ganhou força com a implantação de protocolos e fluxogramas que promovem a inserção da família

SERVIÇOS MÉDICOS ASSISTÊNCIA DIFERENCIADA

na UTI de forma mais responsável e efetiva para o paciente, família e equipe.

Uma das principais características desse programa é que a decisão de autorizar ou não a família a ficar com o paciente na UTI, é uma decisão tomada em colegiado e acima de tudo, leva em conta as condições clínicas do paciente, bem como o desejo dele e da família. A decisão que antes era só do médico passa a ser discutida com toda a equipe multidisciplinar que assiste o paciente, e só é tomada em conjunto, exigindo uma ampla análise e um olhar particular para cada caso. "Como consequência temos uma UTI mais

É PRECISO DESLIGAR O AUTOMATISMO, É PRECISO DESENVOLVER A PREOCUPAÇÃO COM O PRÓXIMO OU EM ÚLTIMA ANALISE É PRECISO COLOCAR-SE NO LUGAR DO OUTRO"

humanizada, que envolve a família no cuidado ao paciente gerando uma integração maior com a equipe multidisciplinar promovendo uma assistência mais eficaz, pois desde o início a família é inserida no processo de cuidar e tratar dos pacientes" – conclui Camila Colás Sabino de Freitas – Coordenadora do Serviço de Psicologia do Hospital IGESP.

No último semestre o IGESP inaugurou mais uma Unidade do Serviço de Medicina Intensiva com 10 novos leitos, compondo assim um total de 60 leitos destinados a pacientes adultos que exigem grau máximo de atenção, incluindo pacientes portadores de doença coronariana, doença neuro-

lógica aguda e pós-operatórios complexos.

A unidade, assim como todo Serviço de Medicina Intensiva, dirigida pelo Dr. Dante Senra, conta com equipamentos de alta tecnologia e oferece total apoio técnico e humano das equipes profissionais formadas por médicos e enfermeiros especializados em Terapia Intensiva, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, fonoaudiólogos e farmacêuticos. Ao longo de seus 60 anos de história o hospital IGESP vem trabalhando na construção de uma nova cultura de "cuidar", focada na eficiência operacional que garante prioritariamente a segurança do paciente e a qualidade de todo o processo assistencial.



Dr. Dante Senra é Phd pela Faculdade de Medicina da USP, possui título de especialista em Cardiologia, Clínica Médica e Terapia Intensiva. É autor do livro Medicina Intensiva (Prêmio Jabuti), é Membro do Corpo Clínico dos Hospitais Sírio-Libanês e Albert Einstein e Coordernador do Serviço de Clínica Médica e Medicina Intensiva do Hospital ICESP.



OS AVANÇOS DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Os avanços tecnológicos das últimas décadas, trouxeram impacto muito grande na Medicina ao serem incorporados no estudo, diagnóstico, tratamento e prevenção das mais diversas doenças. Novos medicamentos para o tratamento do câncer, novos antibióticos e analgésicos mais potentes foram sintetizados, bem como novos equipamentos para diagnósticos mais precisos e cirurgias menos invasivas e mais seguras foram incorporados à pratica médica, porém a Neurologia, especialidade que trata de todo o Sistema Nervoso Central (cérebro e medula) envolto por arcabouço ósseo (crânio e coluna), sempre

enfrentou desafios na evolução do diagnóstico e tratamento das suas doenças. O surgimento de novos equipamentos como a Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética, Angiografia Digital e os mais diferentes aparelhos para monitorização fisiológica como Eletroencefalograma, Potencial Evocado, etc, permitem hoje, diagnósticos precisos e procedimentos mais seguros para o tratamento das doenças do cérebro e medula.

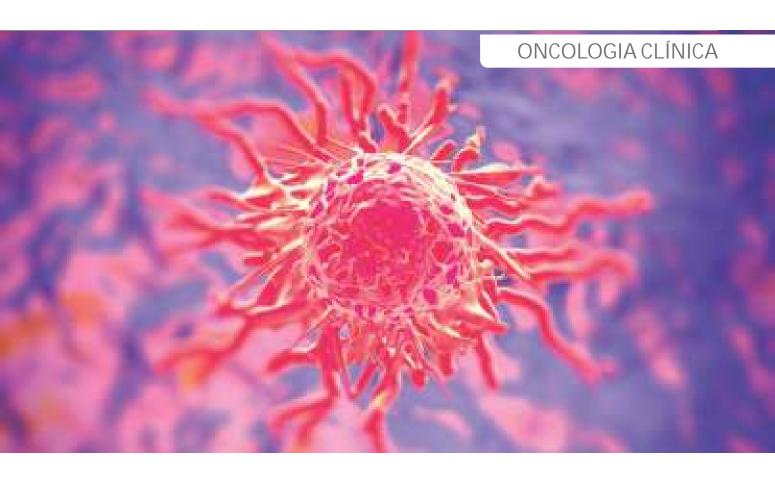
"O Hospital IGESP, por intermédio do pensamento inovador e pioneiro das suas diretorias médica e administrativa, dispõe dos mais modernos "O HOSPITAL IGESP, POR INTERMÉDIO DO PENSAMENTO INOVADOR E PIONEIRO DAS SUAS DIRETORIAS MÉDICA E ADMINISTRATIVA, DISPÕE DOS MAIS MODERNOS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A PRÁTICA DA NEUROCIRURGIA, PERMITINDO DIAGNÓSTICOS MAIS RÁPIDOS E PRECISOS E MAIOR SEGURANÇA PARA OS PACIENTES"

recursos tecnológicos para a prática da Neurocirurgia, permitindo diagnósticos mais rápidos e precisos e maior segurança para os pacientes" afirma Dr. Valter Cescato - Neurocirurgião responsável pelo serviço de Neurologia do hospital. Com uma estrutura completa e equipada, integrando Centro Cirúrgico e Unidades de Terapia Intensiva voltados para a prática da Neurocirurgia de alta complexidade, o IGESP conta com um corpo clínico altamente especializado, apto a realizar procedimentos neurocirúrgicos em todas áreas de atuação da Neurocirurgia convencional, como cirurgias para retirada de tumores, cirurgias de coluna e aneurisma, além da forte atuação da equipe médica também na área da neurocirurgia funcional, onde são realizadas cirurgias para dor, doença de Parkinson, biópsias estereotáticas, cirurgia para epilepsia, entre outras.

O objetivo é oferecer aos pacientes que buscam os serviços do IGESP um atendimento de alta qualidade e atenção integral na avaliação e tratamento de doenças neurológicas.



Dr. Valter Angelo Sperling Cescato, Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP, possui Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia. Coordenador do Serviço de Neurocirurgia do Hospital IGESP



DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NO TRATAMENTO DO CÂNCER

Ainda hoje, infelizmente, a palavra câncer causa medo, ansiedade e isolamento social e familiar em algumas pessoas. Os tratamentos são longos, complexos, existem efeitos colaterais, sequelas físicas e emocionais. Não só o indivíduo, mas toda a sua família e amigos são envolvidos no tratamento. A rotina muda e há incertezas. "É preciso lidar com decisões conjuntas com os médicos, falar sobre risco de morte, sobrevida. Se não atentarmos para essas questões, todos adoecem ao redor da doença. E esse é o nosso papel, oferecer os melhores recursos aliados ao acolhimento personalizado do indivíduo", afirma Dra. Tânia de Fatima Moredo, Médica Assistente do serviço de oncologia clínica do Hospital IGESP - GPOI.

"O CUSTO FINANCEIRO NÃO É O ÚNICO PREÇO A SER PAGO. O CÂNCER É UMA DOENÇA COM ALTO CUSTO FÍSICO, EMOCIONAL, FAMILIAR E SOCIAL".

Se nos primórdios da humanidade, o câncer não era uma doença comum, atualmente, o câncer é um problema de saúde pública para o Brasil e o Mundo. Em 2012, a Organização Mundial de Saúde (World Health Organization), publicou dados de incidência, mortalidade e prevalência de câncer no Mundo. O projeto denominado GLOBOCAN, contou 184 países participantes, incluindo o Brasil. O estudo estimou 14,1 milhões de casos novos de câncer para aquele ano, 8,2 milhões de mortes por câncer e 32,6 milhões de pessoas no mundo vivendo com câncer (diagnóstico de câncer inferior a 5 anos).

Segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), no Brasil são esperados cerca de 420 mil casos novos de câncer em 2016. Se incluirmos os 180 mil casos de câncer de pele não melanoma, estimados para o mesmo período, teremos aproximadamente 600 mil casos de câncer ao ano, estimativa válida para 2017.

Os tipos de câncer mais frequentes no homem brasileiro são: próstata (28,6%), pulmão (8,1%), intestino (7,8%), estômago (6%), cavidade oral (5,2%). Nas mulheres são o câncer de mama (28,1%), intestino (8,6%), colo do útero (7,9%), pulmão (5,3%) e estômago (3,7%) (INCA 2016). O tratamento do câncer hoje é multidisciplinar, envolvendo a equipe médica e outros profissionais da área da saúde que em conjunto buscam combater a doença mantendo a qualidade de vida do paciente. "Se não for possível a cura, os tratamentos hoje oferecem maior sobrevida com conforto aos pacientes" – comenta Dra Tânia.

Entre os pilares que apoiam o tratamento do câncer atualmente estão a cirurgia, radioterapia e a terapia sistêmica, aliadas aos cuidados paliativos com controle de sintomas que quando necessário,

caminham juntamente com o tratamento convencional da doença. Para o câncer mais comum entre as mulheres, que é o câncer de mama, as cirurgias conservadoras com preservação da mama e reconstrução imediata são oferecidas na maioria dos casos. Hoje já é possível oferecer cirurgias com efeito cosmético e remoção apenas do nódulo tumoral ou quadrantes da mama e ainda assim os pacientes serem curados.

A preservação de órgãos em outros tipos de câncer através de cirurgias mais conservadoras também é possível pela associação de radioterapia e quimioterapia. A boa notícia se completa pela combinação de tratamentos que permitiram a redução considerável de amputações de membros e órgãos.

A especialidade médica de maior desenvolvimento tecnológico no tratamento do câncer com incríveis descobertas de drogas para seu combate e aprimoramento de terapias de suporte no controle de seus efeitos indesejáveis, é a oncologia clínica, que usa a terapia sistêmica através da quimioterapia, terapia hormonal, terapia alvo e imunoterapia. No final do século XX vimos o desenrolar de novas descobertas de drogas quimioterápicas, aliadas ao desenvolvimento do conhecimento biológico e molecular do câncer. A quimioterapia foi usada em combinações de drogas e foi descoberta a atuação de hormônios no câncer. Iniciou-se pesquisa com imunoterápicos, vacinas e transplante de medula com quimioterapia em altas doses e hoje o câncer finalmente pode ser curado em determinados tumores e em situações clínicas específicas.

Uma importante conquista na área com a ajuda de pesquisadores brasileiros em 2006, foi a liberação



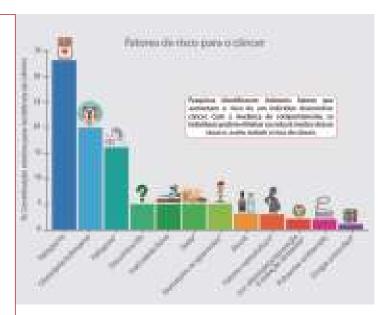
da vacina contra o HPV (vírus do papiloma humano). O vírus HPV está diretamente relacionado ao câncer de colo uterino e câncer de pênis e a vacinação em meninas e meninos antes do contato com o vírus vai possibilitar a redução do aparecimento da doença. Na última década a atenção tem se voltado a tratamentos que envolvam o sistema imunológico e muitos biológicos foram lançados no mercado, como drogas que atuam na modelação do sistema imune dos indivíduos com câncer para que ele possa combater a doença. Mas toda essa evolução, novos medicamentos, técnicas cirúrgicas, radioterápicas, enfim, todo esse desenvolvimento demanda altos investimentos e a contrapartida é que os custos para implementação dessas novas tecnologias se tornam exorbitantes criando um impasse: quem irá pagar essa conta? Para se ter uma ideia só nos Estados Unidos, para 2020 estima-se que os gastos com os tratamentos chegarão a 156 bilhões.

No IGESP, o serviço de Oncologia através da parceria com o Grupo Paulista de Oncologia Integrado (GPOI) desenvolveu um modelo de assistência na oncologia clínica totalmente humanizado e excelente na oferta dos melhores tratamentos contra a doença. Em um andar exclusivo, a unidade de oncologia clínica do IGESP dispõe de amplos consultórios, 2 enfermarias de aplicação de quimioterapia, uma com poltronas e outra com leitos, área de preparo de quimioterápicos, terapia alvo e imunoterapia, com capela de fluxo laminar. Toda a equipe, desde a recepção até a administração de medicamentos, é treinada para receber pacientes e familiares. A equipe multidisciplinar conta com médicos oncologistas, médico paliativista, psicólogo, enfermagem especializada e assistência farmacêutica, e atua de forma integrada aos demais serviços do hospital sempre aprimorando o conhecimento técnico aliado ao acolhimento personalizado do indivíduo.

SERVIÇOS MÉDICOS ASSISTÊNCIA DIFERENCIADA

Para entendermos um pouco mais sobre a doença, Câncer ou Neoplasia Maligna, é o nome dado a um conjunto de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células e a capacidade de invadir tecidos e órgãos próximos a sua origem ou à distância e pode atingir qualquer órgão, como mama, pulmões, fígado, ossos, a partir de uma célula normal. O processo que leva uma célula normal a se transformar em maligna é chamado de carcinogênese e quando a célula se torna maligna, nosso corpo aciona mecanismos de defesa que impedem sua progressão, levando esta célula à morte. O câncer só progride quando nossa defesa não é suficiente para causar sua destruição e aí as células tumorais podem invadir os vasos sanguíneos e linfáticos e podem se desenvolver em locais distantes, dando origem ao que chamamos de metástase.

A idade é um fator de risco por si só, pois 55% dos cânceres acontecem em indivíduos acima dos 65 anos de idade, já os fatores de risco hereditários são responsáveis por 5 a 10 % dos casos de câncer. Nestes indivíduos, o fator principal para o desenvolvimento do câncer são genes herdados de seus pais que têm a capacidade de desencadear a doença maligna.



Principais fatores de risco que podem levar à doença.



Dra. Tânia de Fátima Moredo é Mestre em Medicina na área de Oncologia pela Universidade de São Paulo (USP), Especialista em Oncologia Clínica pela European Society for Medical Oncology (ESMO), é membro da American Society of Clinical Oncology (ASCO). Médica Assistente do Grupo Paulista de Oncologia Integrada (GPOI) / Hospital IGESP.



A INFLUÊNCIA NEUROLÓGICA NO APARELHO **DIGESTIVO**

O centro especializado em neurogastroenterologia do IGESP foi criado para atender a demanda diagnóstica da doença do refluxo gastroesofágico. Seu nome Modine, um acróstico da sentença " Motilidade Digestiva e Neurogastroenterologia", a primeira vista mais parece um daqueles nomes pretensiosos, difíceis de compreender, pois se Motilidade Digestiva já não é tão fácil de entender, imagine uma junção de Neurologia com Gastroenterologia?

Dr. Ricardo Guilherme Viebig, Médico responsável

pelo serviço, explica que na verdade este nome não foi invenção nem modismo. Há alguns anos a Gastroenterologia saía do universo das doenças parasitárias, da doença ulcerosa, do diagnóstico impreciso de longas e detalhadas interpretações de sintomas, para o detalhamento mais preciso do entendimento e diagnóstico das afecções digestivas. A endoscopia agora em vídeo, o Rx agora em tomografia de alta resolução, a ultrassonografia com evolução até a tridimensionalidade aliou-se a melhor compreensão dos fenômenos que envolvem a condução do conteúdo alimentar através do tubo digestivo pois aos movimentos das paredes intestinais aliam-se os fenômenos de absorção e secreção.

" A GASTROENTEROLOGIA EVOLUIU PARA O DETALHAMENTO MAIS PRECISO DO ENTENDIMENTO E DIAGNÓSTICO DAS AFECÇÕES DIGESTIVAS"

Esse importante serviço que compõe o setor de diagnóstico do hospital IGESP, tem como metas o diagnóstico, a pesquisa e o treinamento. Na área de diagnóstico são realizados exames de alta precisão dentro de alto rigor técnico. Protocolos exigentes, desde a recepção do cliente, à orientação e a realização do exame, são seguidos por médicos e técnicos de enfermagem formados e treinados dentro do próprio serviço. Na área de pesquisa, os dados são coletados e comparados aos da literatura mundial, somando maior conhecimento em cada área. A incorporação de novas tecnologias é feita de maneira gradual, acompanhando a exigência da especialidade e a evolução das técnicas. Como centro de treinamento o MoDiNe, por meio do Centro de Estudos do hospital, tem recebido médicos de todo Brasil para os cursos de especialização na área, onde conhecem as técnicas diagnósticas e toda tecnologia envolvida. Acrescenta-se a isto a produção de três livros técnicos que dão suporte aos iniciantes e profissionais da área e o desenvolvimento de novo instrumental, idealizado e produzido pelo laboratório, com produção própria e patenteada,

para auxiliar pacientes no treinamento para recuperação de disfunções do assoalho pélvico.

O MoDiNe tem apoiado também a industria brasileira servindo de suporte para o desenvolvimento e aprimoramento de novos softwares, com ação de consultoria sem fins lucrativos como forma de aproximar as empresas nacionais aos índices e termos exigidos pelos centros mais desenvolvidos na área. Vários trabalhos e pesquisas já foram apresentados nos principais congressos médicos, inclusive na Suiça e em Chicago e os cursos e palestras derivados de sua atividade se estendem também à outras áreas de especialidade como a fisioterapia e a fonoaudiologia. O estímulo aos colegas de especialidades afins como a uroginecologia, a proctologia e a radiologia produzem ações interdisciplinares com benefício direto aos clientes

"Não estamos falando apenas de um laboratório de análises na área de Motilidade Digestiva e sim, de um serviço que tem colaborado imensamente com o desenvolvimento da especialidade" - reafirma Dr. Ricardo.



De onde vem? O microcosmo precisava ser desvendado. A identificação de novos hormônios digestivos, chamados neurohormonios, possibilitou a compreensão de atividades específicas de determinados setores do aparelho digestivo. Como exemplo, falava-se da importância da serotonina e sua ação no cérebro e ao se mapear a distribuição desta substancia no organismo descobriu-se que na verdade 96% desta se encontrava nos intestinos delgado e grosso. A serotonina era um dos elos que faltava para se explicar a função das células de Cajal. Através da ação desta substancia e de suas variedades explica-se uma multiplicidade de funções que podem inibir ou excitar a atividade da musculatura do trato intestinal. Toda ação do tubo digestivo é ativa e passa por uma influência neurológica própria deste sistema. Se juntarmos a massa de células nervosas do aparelho digestivo em uma massa única obteremos um volume similar ao cérebro. Agora sim é

possível compreender o porquê do termo neurogastroenterologia.



Dr. Ricardo Guilherme Viebig é Cirurgião Geral e Mestre em Gastroenterologia. Prof. Especialista em Motilidade Digestiva, Manometria e pHmetria Esofágica e Manometria Anorretal. Membro do Corpo Clínico do Hosp. IGESP e do Hosp. do Coração -HCor. Diretor Técnico do Laboratório MoDiNe/IGESP.

SERVIÇOS MÉDICOS ASSISTÊNCIA DIFERENCIADA



VANTAGENS DA VIDEO CIRURGIA

Colecistectomia

A Colecistectomia é um procedimento cirúrgico, onde ocorre a remoção da vesícula biliar por via convencional ou por videolaparoscopia, uma técnica de acesso a cavidade abdominal através de mini-incisões por onde são introduzidas microcâmeras através de um fino tubo de fibras óticas, que permitem que a cavidade abdominal seja visualizada por um monitor de vídeo.

Segundo a literatura científica nacional produzida nos últimos 10 anos, a colecistectomia videolaparoscópica possui algumas vantagens significativas sobre o método convencional, entre elas, a redução no tempo de cirurgia e de internação, redução também na incidência e na intensidade da dor no pós-operatório e menor trauma cirúrgico. Além disso, segundo os dados evidenciados (estudo observacional/série histórica) no serviço de Cirurgia Geral do IGESP, os casos de colecistectomia vídeo laparoscópica apresentaram menos casos de infecção do sítio cirúrgico (ISC) e menor tempo de cirurgia quando comparada à técnica convencional. O estudo mostrou também que as complicações foram na taxa global de 1,65% e nenhuma mortalidade foi observada. "A baixa incidência de infecção do sítio cirúrgico em pacientes submetidos a colecistectomia por

vídeo é um grande benefício, seguido da redução do tamanho da incisão, do tempo e exposição tecidual, menores índices de complicações e redução da permanência hospitalar", conclui Dr. Hésio.

As vantagens da laparoscopia sobre a cirurgia convencional:

- Menor dor no pós-operatório;
- Menor tempo de internação;
- Melhor resultado cosmético, com cicatrizes menores;
- Retorno mais rápido às atividades rotineiras;
- Menor índice de infecção de ferida cirúrgica.





SERVIÇOS MÉDICOS assistência diferenciada



MAIS AGILIDADE E EFICIÊNCIA

Atualizar procedimentos, treinar equipes, modernizar a infraestrutura são rotinas permanentes nas unidades hospitalares para oferecer o melhor serviço. No IGESP estas prioridades se alinham com a política de associar todas as mudanças a um atendimento humanizado e que possa oferecer aos pacientes, qualidade e eficiência.

O Pronto Atendimento é a porta de entrada do hospital. O atendimento eficaz e o rápido diagnóstico podem ser determinantes para salvar uma vida. "Inicialmente o usuário passa pela classificação de risco, onde é avaliado a urgência do quadro, baseado nos sinais vitais e na resposta a um questionário. Dessa forma é estabelecida a

prioridade de atendimento de acordo com a gravidade do caso e as situações de emergência são atendidas imediatamente" observa Dr. Roberto Christiano, Coordenador do Serviço de Emergência.

O pronto atendimento do IGESP, vem passando por importantes mudanças e seu principal desafio foi a implantação dessa nova dinâmica no atendimento. Hoje há uma melhor divisão da equipe. Existe um corpo clinico que cuida diretamente da emergência e observação e outra equipe médica que atende os casos menos urgentes criando uma continuidade ao tratamento de forma ainda mais organizada e ágil. Médicos cirurgiões dividem o

O PRONTO ATENDIMENTO É A PORTA DE ENTRADA DO HOSPITAL. O ATENDIMENTO EFICAZ E O RÁPIDO DIAGNÓSTICO PODEM SER DETERMINANTES PARA SALVAR UMA VIDA.

atendimento com a equipe clínica possibilitando assim uma conduta imediata para qualquer urgência. Dr. Roberto informa que é o próprio médico do Pronto Atendimento que após uma primeira avaliação, entra em contato com o médico do paciente para alinhar a melhor conduta. Quando o paciente não está sob cuidados médicos externos, o encaminhamento é feito para a Equipe de Clinica Médica ou às equipes especializadas em Cardiologia, Neurologia, Nefrologia, Infectologia, Hematologia entre outras. "Este novo processo reduz o tempo de espera e resulta num cuidado focado na necessidade do doente naquele momento", conclui. Dr Roberto Christiano.

As mudanças se alinham à política de um atendimento humanizado e o próximo passo é criar um Ambulatório Pós-Alta onde a ideia é que o paciente, depois de atendido e liberado, já tenha um retorno agendado para checar se está tudo bem. "Acreditamos que desta forma serão reduzidas as várias vindas ao Pronto Atendimento. pois se terá um acompanhamento contínuo do paciente. São medidas que possibilitam uma melhoria contínua no fluxo de trabalho", planeja Dr. Roberto.



Consultório Médico



MUITO ALÉM DA ASSISTÊNCIA MÉDICA



HISTÓRIA RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

A história das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) está ligada ao surgimento dos primeiros hospitais. Relatos históricos apontam que por volta do ano 330 a.C. no Império Romano, foi construído o primeiro hospital urbano que na realidade não servia ao propósito de restaurar a saúde dos enfermos, mais somente isolá-lo da sociedade uma prática que se consolidou por volta de 325 d.C.

Em situações onde não era possível identificar a doença os pacientes eram confinados em hospitais, sem separação por nosologia e muitas vezes ocorria o agravamento da patologia devido às infecções cruzadas. Na idade média o Concílio de Nicéia, determinou que os hospitais fossem construídos próximos às catedrais, atribuindo um caráter caridoso, à assistência aos pobres, inválidos, peregrinos e diversos doentes.

Na Inglaterra, no final do Séc. XIX – 1854, Florence Nightingale representou importante papel histórico com sua contribuição na (re) organização dos hospitais e, consequentemente na implantação de medidas para o controle das infecções hospitalares, com a preocupação voltada para os cuidados de higienização, o isolamento dos enfermos, o atendimento individual, a utilização controlada da

dieta e a redução de leitos no mesmo ambiente. Instituiu medidas de organização, sistematização do atendimento e treinamento de pessoal, especialmente práticas higiênicas sanitárias que colaboraram para a redução das taxas de mortalidade hospitalar da época. Florence coordenou a reforma no superlotado hospital britânico improvisado em Escutári, no estreito de Bósforo, durante a Guerra da Criméia. As novas rotinas de limpeza que Florence implantou causaram redução da taxa de mortalidade hospitalar: de 427 para 22 óbitos em cada mil pacientes. Esta enfermeira, nascida em 1820 faleceu em 1910, com toda sua vida dedicada ao controle das IRAS. Outra figura importante na história das IRAS foi o médico húngaro Ignaz Semmelweis que em 1847, no Hospital Geral de Viena introduziu a higienização das mãos com hipoclorito de cálcio, reduzindo drasticamente as mortes por infecção nas parturientes. Em 1865, apresentando problemas mentais, foi internado em hospital psiquiátrico, onde adquiriu uma infecção, que causou sua morte.

No Brasil, na década de 1970 com o advento da tecnologia e implantação de procedimentos cirúrgicos complexos, houve maior interesse em avaliar o impacto das infecções hospitalares. Nessa época o tema apresentava pouca visibilidade, até que a morte do ex-presidente Tancredo Neves em consequência de uma infecção hospitalar, no ano de 1985 culminou na sensibilização da população e, principalmente, dos profissionais da área de saúde (PAS) para essa temática. Após esse fato, que tornou o assunto de repercussão mundial, a legislação brasileira foi adaptada para atender estas questões, culminando com a criação de diversas Portarias referentes ao controle de infecção, para atender as necessidades exigidas pela seriedade e complexidade dos problemas advindos das infecções.

No ano de 1998, surgiu a Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998, publicada pelo Ministério da Saúde (MS), com o objetivo de regulamentar as ações de controle de infecção hospitalar no país. Em 1999 foi estabelecido pelo MS, via decreto, o dia 15 de maio, como o Dia Nacional do Controle de Infecção Hospitalar, concomitante com a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a qual passou a delinear as diretrizes gerais para o controle das infecções, bem como a ação de vigilância sanitária que tem a responsabilidade de acompanhamento dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH). Ela inspeciona e presta cooperação técnica aos hospitais, orientando para o exato cumprimento e aplicação das diretrizes estabelecidas pela legislação sanitária pertinente. A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece o fenômeno das Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS) como um problema de saúde pública e preconiza que as autoridades em âmbito nacional e regional desenvolvam ações com vistas à redução do risco de aquisição.

De acordo com a Portaria 2616, de 12 de maio de 1998, a infecção hospitalar é aquela adquirida cerca de 72 horas após a admissão do paciente, e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. As IRAS apresentam impacto sobre letalidade hospitalar, duração da internação e custos. O aumento das condições que induzem à internação de indivíduos

MUITO ALÉM DA ASSISTÊNCIA MÉDICA

cada vez mais graves e imunocomprometidos, somado ao surgimento da resistência a antimicrobianos, confere às IRAS especial relevância para a saúde pública.

Nos últimos anos tem sido grande a preocupação das instituições de saúde com a segurança do paciente em todas as fases do cuidado assistencial, especialmente pelos avanços tecnológicos e os seus possíveis riscos.

No hospital IGESP, o SCIH sob a gestão da enfermeira Maria do Socorro Soares Silva, atua de forma ativa na prevenção e controle das infecções hospitalares, planejando e executando ações em conjunto com a equipe multidisciplinar para reduzir sua incidência. Para que as ações sejam realizadas de forma sistêmica, são elaborados e implantados protocolos (Prevenção de Pneumonia associada a Ventilação Mecânica, Infecção da Corrente Sanguínea associada ao Cateter Venoso Central e Infecção do trato urinário associada ao uso de Sonda Vesical de Demora) e rotinas com foco na prevenção de Infecção relacionada à assistência à saúde. O uso racional de antimicrobianos também preocupa, pois com o avanço das novas tecnologias, os pacientes mantem-se hospitalizados por um maior tempo, ficando mais propícios ao uso de antibióticos de amplo espectro. "Criamos um Guia de recomendações para o uso de antimicrobianos, visando o tratamento de infecções e a realização da profilaxia adequada pré cirúrgica. Desta forma, evitamos o uso indiscriminado destes medicamentos" comenta Dr. Marcos Antonio Cyrillo, Diretor Clínico e Presidente da CCIH / IGESP (Comissão de Controle da Infecção Hospitalar).

A atuação do SCIH abrange temas como progra-

ma de gerenciamento de resíduos sólidos, biossegurança (uso de EPIS, vacinação, isolamentos e precauções e etc), arquitetura hospitalar e reformas, controle da qualidade da água e do ar, sendo de relevância o papel deste setor na educação permanente dos profissionais dentro das instituições.

A cultura de segurança vem adquirindo um espaço cada vez maior nos hospitais. Pensando nisto, o IGESP aderiu ao Programa Brasileiro de Segurança do Paciente (PBSP), que tem como objetivo desenvolver uma cultura de mudança nos hospitais participantes. "Nossa contribuição para esta proposta é coletar e encaminhar dados de adesão às medidas preventivas de Infecção hospitalar, baseados em bundles (pacotes de medidas baseadas em evidencias), visando propor ações com maior segurança na atenção à saúde dos pacientes", conclui Dr. Marcos Cyrillo.



Dr. Marcos Antonio Cyrillo, Médico Infectologista Diretor da Sociedade Brasileira de Infectologia, Coordenador das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital do Servidor Público Municipal, Presidente da CCIH/IGESP e Diretor Clínico do Hospital IGESP.



OS RISCOS DA DESNUTRIÇÃO

A ocorrência da desnutrição em pacientes hospitalizados é um problema de saúde pública que tem sido descrito há muito tempo e seu impacto no curso das doenças é considerado um problema clínico significativo. A prevalência da desnutrição em ambiente hospitalar varia de 20% a 50% em diferentes estudos. A Terapia Nutricional (TN) é um cuidado dispensado aos pacientes que por diferentes razões clínicas, metabólicas e nutricionais não podem se alimentar por via oral ou não consequem ingerir ou absorver todos os nutrientes necessários e têm de ser nutridos artificialmente.

A Terapia Nutricional pode ser enteral ou parenteral. No primeiro caso, a sonda atinge o trato gastrintestinal do paciente, por exemplo, por via nasoenteral ou por gastrostomia (diretamente da parede abdominal). No segundo, adotado quando o paciente não pode usar o trato gastrointestinal, os nutrientes são levados diretamente ao sangue, através de cateteres.

Várias pesquisas mostram que aproximadamente 50% dos pacientes internados encontram-se desnutridos, estado que é potencializado devido a interações medicamentosas, jejuns para exames

MUITO ALÉM DA ASSISTÊNCIA MÉDICA

ou cirurgias e até mesmo horários de alimentação diferentes do habitual. Tudo isso torna o doente mais vulnerável a complicações, incluindo a infecção hospitalar. Outro fator determinante é a gravidade da doença de base, que tem uma interface direta com alterações metabólicas que podem causar ou piorar a desnutrição.

A desnutrição é um fator de risco independente e está associado ao aumento de morbidade e de mortalidade. Por isso é muito importante intervir o mais precocemente possível com a terapia nutricional. O desenvolvimento de cuidados nutricionais especializados e a prescrição de terapias adequadas a cada paciente, a cada patologia e de acordo com o grau de desnutrição, exigem uma avaliação criteriosa e é aí que entra a responsabilidade dos médicos nutrólogos, que atuam em conjunto com uma equipe multiprofissional composta por nutricionistas especializados em nutrição clínica, enfermagem treinada em cuidados nutricionais, farmacêuticos que avaliam possíveis interações entre medicações e nutrientes, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, entre outros. Essa atuação é tão importante para a recuperação do paciente internado, que o Ministério da Saúde criou portarias que exigem que todo hospital tenha uma Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional. O IGESP desde agosto de 2008 possui uma equipe médica de nutrologia (Funzionali) para atender os pacientes que precisam de cuidados metabólicos e nutricionais especializados. O trabalho da equipe tem a finalidade de diagnosticar, prevenir e tratar enfermidades metabólico-nutricionais, atuando em ambulatório e na assistência hospitalar ampla, interagindo com

diversas especialidades médicas, desde a pré-internação, no período de internação, e também no seguimento posterior, garantindo um tratamento especializado e integral aos pacientes. Um exemplo da atuação da equipe é no caso de

"ESTE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
PODE LEVAR A DIMINUIÇÃO DO TEMPO
TOTAL DE INTERNAÇÃO, POIS O PACIENTE
TERÁ AS PROTEÍNAS NECESSÁRIAS PARA
FAZER OS ANTICORPOS, RESPONDERÁ
MELHOR AO TRATAMENTO E
CONSEQUENTEMENTE IRÁ SE RECUPERAR
MAIS DEPRESSA"

pacientes desnutridos que serão submetidos a procedimento cirúrgico, neste caso a intervenção nutricional especializada visa otimizar, entre outras coisas, a resposta imunológica do paciente, e com isso pode levar a diminuição de complicações no pós operatório. Esta intervenção evita possíveis complicações como as infecções, necessidade de reabordagens cirúrgicas por abertura de suturas e prolongamento da internação em unidade de terapia intensiva.

"Vale a pena ressaltar que este atendimento especializado pode levar a diminuição do tempo total de internação, pois o paciente terá as proteínas necessárias para fazer os anticorpos, responderá melhor ao tratamento e consequen-

temente irá se recuperar mais depressa", afirma Dr. Andrea Bottoni, Coordenador do Serviços de Nutrologia do IGESP.

Estes são apenas alguns exemplos de como uma equipe de Nutrologia, trabalhando em consonância com as diretrizes institucionais, pode atuar com qualidade baseada na relação custo e efetividade.

"É fundamental que os hospitais acreditem, valorizem e invistam nessa equipe, assim como acontece no IGESP", conclui Dr. Andrea.

A Equipe de Nutrologia do IGESP atende também em nível ambulatorial, oferecendo acompanhamento para os pacientes que precisam de cuidados metabólicos e nutricionais especializados.



Dr. Andrea Bottoni é Doutor em Ciências, tem Mestrado em Nutrição e Especialização em Medicina Desportiva pela Universidade Federal de São Paulo. Fez RM em Nutrologia pela Universidade de Roma, possui título de Especialista em Nutrologia, Nutrição Parenteral e Enteral e Medicina do Esporte. Professor Doutor do Curso de Medicina e MP em Ciência e Tecnologia em Saúde da Universidade de Mogi das Cruzes e Coordenador da Equipe de Nutrologia do Hospital IGESP.





APOIO PSICOLÓGICO A PACIENTES E FAMILIARES

O serviço de Psicologia do Hospital IGESP presta assistência psicológica aos pacientes internados e aos familiares durante todo o processo de hospitalização. As avaliações e os atendimentos psicológicos são realizados a partir das solicitações da equipe médica e da equipe multidisciplinar (enfermagem, fisioterapia, nutrição, fonoaudiologia, porém o paciente e a família também têm autonomia para solicitar o serviço quando achar necessário o suporte psicológico. Em paralelo, uma equipe faz atendimento ativo aos pacientes com período de internação maior do que 5 dias e em alguns casos o atendimento psicológico se estende também ao familiar.

Partindo do pressuposto que com a oferta se

cria a demanda. Os efeitos desses atendimentos denominados "ativos", são muito significativos, não raro se ouve do paciente: " que bom que um psicólogo veio me ouvir", "você caiu do céu! Precisava muito que alguém me escutasse", "precisava mesmo falar para alguém o que estou

- " ...QUE BOM QUE UM PSICÓLOGO VEIO ME OUVIR",
- "...VOCÊ CAIU DO CÉU! PRECISAVA MUITO QUE ALGUÉM ME ESCUTASSE", "...PRECISAVA MESMO FALAR PARA ALGUÉM O QUE ESTOU SENTINDO".

"O CONTROLE DOS SINTOMAS QUE LEVAM O PACIENTE AO SOFRIMENTO BEM COM OS SEUS DESEJOS TORNAM-SE OS NOSSOS PRINCIPAIS OBJETIVOS NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO"

sentindo". Dessa maneira a equipe consegue tratar do sofrimento ali presente tanto do paciente como da sua família e tratar de outras demandas pertinentes ao processo de hospitalização e da vida do paciente.

O paciente Idoso é uma das maiores demandas do hospital e um dos objetivos do trabalho do psicólogo hospitalar junto ao idoso é escutá-lo em relação a sua queixa e sofrimento.

Trabalhar as questões relativas ao seu adoecimento, o envelhecimento, as limitações do seu corpo, a relação da dependência com outros, o que muitas vezes se torna necessário devido a evolução da doença. Quando o tratamento curativo de uma doença não é mais possível para a medicina, o paciente Idoso pode ser inserido nos Cuidados Paliativos, onde o principal objetivo da equipe é garantir a qualidade do cuidado desse paciente no final de vida. O trabalho com a equipe é direcionado para inserir o idoso nas decisões em relação ao seu tratamento utilizando das diretrizes antecipadas do paciente e incluíndo a família nesse processo também. "O controle dos sintomas que levam o paciente ao sofrimento bem com os seus desejos tornam-se os nossos principais objetivos no processo de hospitalização", afirma Camila Colás Sabino de Freitas, Coordenadora do Serviço de

Psicologia do Hospital IGESP.

O papel do psicólogo hospitalar é fundamental pois é ele quem vai acompanhar o paciente e a família em todo o período de hospitalização, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde os pacientes vivem um dos momentos mais dolorosos de suas vidas, geralmente relacionados a processos graves.

A família e o paciente carregam uma mistura de sentimentos: angústias, culpa, esperança e questionamentos sobre a morte, o porquê da doença, o "por que comigo?" e o papel do psicólogo com sua escuta ativa é amenizar essas dúvidas, confortar e dar lugar a esse sofrimento trabalhando-o de forma positiva junto ao paciente e sua família.



Psicologia do Hospital IGESP



UMA EXTENSÃO DA ASSISTÊNCIA

O conceito de hotelaria é uma questão relativamente nova no mercado hospitalar brasileiro. Até pouco tempo a qualidade do serviço hospitalar era medida pelo atendimento médico cordial e competente e pela higiene aparente do local. Hoje o perfil do cliente que busca um hospital é bem diferente. Mais do que recorrer ao serviço para solução do seu problema de saúde, ele está em busca de atenção e conforto e seu grau de exigência é cada vez maior.

Foi a partir dessa mudança de comportamento do usuário, que os hospitais perceberam que o conceito de bom atendimento vai muito além do bom

médico e do ambiente limpinho. Hoje é preciso entender as necessidades do cliente e surpreender suas expectativas oferecendo mais do que assistência, oferecendo acolhimento, atenção, conforto e segurança. Estar num hospital nunca foi agradável, muito menos estar hospitalizado e privado de todo conforto. É por isso que a hotelaria hospitalar vem ganhando espaço na escala administrativa das instituições e tem se tornado um diferencial competitivo.

Os serviços que compõem a estrutura básica da hotelaria são: governança (lavanderia, rouparia, higiene, limpeza, e gerenciamento de resíduos),

nutrição e dietética. Fazem parte também paisagismo, serviços de atendimento, manutenção e conveniências (estacionamento, lanchonete, caixa eletrônico 24 horas). A estrutura física e arquitetônica também tem papel importante no quesito acolhimento e bem estar, cores, revestimentos, peças de decoração, iluminação, tudo isso faz parte de um conjunto de elementos que aliados à equipes capacitadas e treinadas a prestar um atendimento hospitaleiro e humanizado, resumem a amplitude e a importância do serviço de hotelaria como complemento da assistência. O IGESP, atento a essa tendência vem promovendo importantes investimentos para a ampliação e melhoria dos serviços, bem como na capacitação das equipes objetivando a melhoria continua da rotina hoteleira com a revisão de todos os fluxos e processos e das interfaces entre todos os serviços existentes.

Para um efeito positivo de todo esse trabalho é

ESPERA. ELE ESTÁ FRAGILIZADO E QUER SER TRATADO COM RESPEITO E ATENCÃO, QUER SER OUVIDO E ACOLHIDO PARA







MUITO ALÉM DA ASSISTÊNCIA MÉDICA

necessário, aliás, fundamental, uma mudança na cultura organizacional, "Precisamos entender o que o cliente espera. Ele está fragilizado e quer ser tratado com respeito e atenção, quer ser ouvido e acolhido para diminuir a sua ansiedade"- comenta Juice Koh, Gerente Operacional.

A hotelaria hospitalar tem como princípio fundamental proporcionar um ambiente agradável, com uma equipe treinada e pronta em prestar um atendimento humanizado, a fim de conquistar os clientes promovendo fidelização para a instituição. Esse é princípio empregado no IGESP e só assim é possível garantir o sucesso pelos próximos 60 anos.





www.dahibuchnaugenned.com



www.neokurt.com.br



www.intechtonasili.com



www.harmavialon.comby

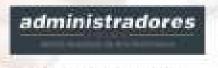


www.refnedbalaam.br



www.formedica.com/bt





www.adminishadawsasime.com.br



TI - OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS GARANTE **MELHORES RESULTADOS**

Atendendo à demanda de crescimento dos últimos anos devido à ampliação do número de leitos e aumento da complexidade dos serviços, o IGESP precisou redesenhar sua estrutura de TI para atender às novas necessidades do hospital e garantir uma gestão eficiente e segura. Em 2014 foi implantado um novo sistema ERP totalmente integrado que levou a uma melhora significativa nos processos internos, refletindo diretamente na qualidade assistencial e nos resultados financeiros. Um dos pontos de maior impacto e que trouxe inúmeros benefícios, foi a implantação do módulo PEP - Prontuário Eletrônico do Paciente, que entre outros benefícios, proporcionou a redução do tempo de atendimento e custos administrativos, eliminação da redundância na demanda de exames, possibilidade de reconstrução histórica, organizada e completa dos casos, além da contribuição para a pesquisa interna e geração de indicadores através de fornecimento de dados e otimização do espaço físico.

"Passamos por um momento de transição bem delicado, pois a informatização promoveu uma mudança drástica na rotina dos profissionais da áreas assistenciais que até então, realizavam manualmente todo o processo de documentação

TECNOLOGIA MÉDICA

clínica do paciente", relata Erick Zanardo – Gerente de TI do IGESP.

Passada a etapa de adaptação, todos os recursos do software foram absorvidos e hoje é possível enumerar diversas vantagens operacionais conquistadas com essa implantação, como a possibilidade de acesso simultâneo a um mesmo prontuário, maior legibilidade dos dados clínicos quando comparados aos registros manuais, mais segurança da informação por meio de um sistema de backup que em caso de perda involuntária de dados garante de forma segura a recuperação desses dados, confidencialidade dos dados do paciente pois o acesso pode ser liberado conforme elegibilidade dos usuários e pode ser monitorado mais facilmente, flexibilidade de layout permitindo o uso de filtros onde o usuário pode obter diversas formas de apresentação de dados. A integração dessa plataforma com outros sistemas de informação como o de cobrança ou de liberação de procedimentos, por exemplo, gerou muitos benefícios no quesito produtividade, onde o processamento contínuo dos dados (os dados devem ser estruturados de forma não ambígua) os sistemas checam continuamente consistência dos dados e emitem alertas e avisos aos profissionais. "Apesar de toda evolução conquistada com a

"APESAR DE TODA EVOLUÇÃO CONQUISTADA COM A INFORMATIZAÇÃO, O TRABALHO NUNCA CESSA, SEMPRE HÁ UM PONTO DE MELHORIA A SER IMPLEMENTADO"

informatização, o trabalho nunca cessa, sempre há um ponto de melhoria a ser implementado. Estamos utilizando o PEP há 2 anos e ainda temos muito para agregar" – conclui Erick.

Como meta de desenvolvimento das ferramentas de tecnologia, o IGESP já possui vários outros projetos em estudo, entre eles, o Programa de Dispensação Beira Leito, que permitirá rastrear e controlar eletronicamente via sistema, todo o processo de ministração de medicamentos, garantindo maior segurança para o paciente e para toda equipe de enfermagem. Para a diretoria do IGESP, o avanço e o investimento em tecnologia em todos os seus desdobramentos, continuarão sendo elementos fundamentais para a estratégia de crescimento do hospital.





TECNOLOGIA MENOS INVASIVA

Poucos setores da medicina evoluíram tanto em tão pouco tempo. A sala de hemodinâmica que nos seus primórdios estudava a circulação coronária para permitir ao cirurgião cardíaco decidir que pontes de safena ele iria fazer em cada paciente, transformou-se hoje em uma unidade que permite diagnóstico e tratamento em muitas especialidades. Áreas do conhecimento como Cardiologia, Cirurgia Vascular, Neurologia, Arritmologia e Radiologia Intervencionista, são especialidades que utilizam esse equipamento para resolução de parte das patologias que elas tratam.

Na cardiologia, especialidade mais conhecida, é possível estabelecer diagnósticos mais precisos e tratar doenças adquiridas como a angina, através de implante de próteses que dilatam a artéria entupida, os famosos stents. Além disso, pode-se tratar algumas doenças valvares e mesmo congênitas também por implante de próteses específicas, evitando procedimentos cirúrgicos agressivos e algumas vezes mais arriscados.

A Cirurgia Vascular é outra área que mudou muito suas indicações terapêuticas. Patologias como tromboses, aneurismas, fístulas, obstruções arteriais em diversos órgãos podem hoje ser tratadas por cateteres que penetram por um pequeno orifício e migram pelas artérias até atingir o órgão doente e promover modificações que resolvam os sintomas e reduzam o risco de morte. O mesmo princípio aplica-se a doenças neurológicas como aneurismas cerebrais que podem ser anulados pelo uso de próteses conduzidas pela rede arterial, evitando cirurgias. Algumas arritmias que tantos sintomas causam e em alguns casos implicam até em risco de morte, podem ser curadas por cateteres terapêuticos que cauterizam pontos do

coração responsáveis pela arritmia e impedem sua manifestação a partir do tratamento.

A Radiologia intervencionista consiste em técnicas específicas para cada tipo de tratamento, permitindo por exemplo levar um cateter até as artérias que irrigam um tumor e injetar o quimioterápico diretamente dentro dele e assim trata-lo.

Desobstruir a passagem da bile dentro do fígado quando patologias que causam essas obstruções estão presentes ou dirigir um cateter através das ramificações arteriais até atingir um ponto de sangramento e promover o fechamento do mesmo estancando uma hemorragia são procedimentos habituais.

O IGESP, dentro de sua estratégia de modernização, desde 2010 dispõe de uma moderna e completa infraestrutura para realização de exames, tratamentos e procedimentos endovasculares. A unidade dispõe de um dos mais avançados equipamentos de Hemodinâmica Digital, projetado para satisfazer às exigências da angiografia moderna. Com tecnologia 100% digital com CCD, é possível a visualização dos vasos mais finos, facilitando a realização de exames e intervenções com maior segurança e precisão. O sistema possui capacidade para armazenar 25 mil imagens que são distribuídas para monitores de 19 polegadas. "É um avanço que viabiliza diagnósticos mais precisos e completos, graças à alta qualidade das imagens e dos recursos tecnológicos, fundamentais para o tratamento de diversas patologias", comenta Dr. Irapuã M. Penteado, Médico Coordenador do Serviço de Cardiologia e Hemodinâmica do Hospital IGESP.

A unidade de hemodinâmica funciona 24h por dia e está estrategicamente instalada junto

à UTI cardiológica de 10 leitos e conta com uma ala de recuperação para pacientes externos, dotada de equipamentos de segurança e monitorização, essenciais nas intervenções diagnósticas ou terapêuticas. "Temos um equipamento moderno, eficiente e sem limitações técnicas, e nossos resultados podem ser comparados estatisticamente aos das grandes e reconhecidas instituições de nível nacional e internacional", conclui Dr. Irapuã. O médico destaca que no IGESP, a qualidade do serviço além de estar ligada a toda essa tecnologia, também é decorrente da importante atuação da equipe de enfermagem, que vem desempenhando um papel fundamental permitindo que os resultados positivos se mantenham consistentes ao longo dos anos. Novas técnicas e procedimentos continuarão sendo adotadas e a unidade continuará sendo motivo de muito orgulho para o corpo clínico e diretivo do IGESP.



Dr. Irapuan Magalhães Penteado é Cardiologista Clínico do Serviço de Marcapassos - Divisão Cirúrgica - InCor - HCFMUSP. Coordenador do Serviço de Hemodinâmica e Cardiologia Clínica e Chefe da Equipe de Retaguarda de Cardiologia do Hospital IGESP.



NOVO CENTRO, MAIS MODERNO E EFICIENTE

O Centro de Diagnóstico por Imagem do IGESP modernizou seu parque tecnológico e com a implementação de uma única plataforma, sofisticada e inovadora em diagnóstico por imagem e gerenciamento de dados promoveu uma solução unificada oferecendo funcionalidades de um PACS. laudos, processamento avançado de imagem e integração de informações clínicas. A introdução de dados, transcrição digital e reconhecimento de voz são totalmente integrados para um fluxo de trabalho sem interrupções, menor complexidade e maior produtividade.

Projetado com base em observações de como os radiologistas trabalham, o sistema oferece uma interface de usuário altamente intuitiva, para a

obtenção de ganhos de produtividade ainda majores.

Também foram realizadas mudanças no espaço físico com a ampliação da sala de espera e recepção e com a criação de uma sala de laudos equipada com estações de trabalho (workstation) onde os radiologistas e ultrassonografistas dispõem de maiores recursos para avaliação das imagens e precisão nos diagnósticos, além de permitir uma análise conjunta com os médicos solicitantes dos exames. "Estas modificações foram essenciais, pois o avanço tecnológico é constante, sobretudo nesta área médica. Também priorizamos o maior conforto para os pacientes e os médicos que terão melhores condições para

um aprofundamento no estudo dos casos. A busca por estas inovações é contínua e o Hospital IGESP tem acompanhado e apoiado estas necessidades", argumenta Dr. Alexandre Oksman, médico radiologista e um dos coordenadores do Centro de Diagnóstico por Imagem do Hospital IGESP. Seguindo o projeto de modernização, o IGESP realiza exames por Ressonância Magnética por meio do equipamento Magnetom Espree de 1,5T, atendendo a demanda de diversas áreas como Radiologia Vascular, Neurologia, Músculo-Esquelético, Cabeça e Pescoço, Cardiologia e Oncologia, tanto para pacientes hospitalizados quanto ambulatoriais.

"O uso deste equipamento torna os diagnósticos mais precisos e completos, com alta definição das imagens, agregando um novo serviço à instituição", projeta Dr. Alexandre.

Segundo o especialista, o equipamento é de alto campo e possibilita melhor qualidade das imagens. O magneto (túnel onde o paciente é examinado) é mais curto e com abertura de 70 cm (diferencial deste modelo), o que proporciona maior conforto e minimiza a sensação de claustrofobia, em especial para os pacientes que têm dificuldade em permanecer em ambientes fechados. Esta comodidade também se estende para os obesos, pois é possível atender pessoas com até 200 quilos.

Outro diferencial importante, citado pelo Dr. Luiz Augusto Sonoda, médico radiologista, também coordenador do Centro de Diagnóstico por Imagem do Hospital IGESP, é que o equipamento também permite uma avaliação mais precisa e maior segurança na confirmação de tumores de

mama, considerando a importância do diagnóstico precoce destes casos.

Atualmente no Centro de Diagnóstico por Imagem são realizados 5 mil exames/mês e o atendimento tem seguido um ritmo crescente em Ultrassonografia simples e com Doppler, Radiologia Básica e Contrastada, Tomografia Computadorizada e Punções e Biópsias, guiadas por métodos de imagem, em especial da mama, tireóide e próstata. A ampliação e modernização do Centro de Diagnósticos por imagem do hospital IGESP, focada na evolução dos recursos tecnológicos permite que o hospital garanta uma assistência completa e integrada para o atendimento de alta complexidade oferecendo suporte diagnóstico à todas equipes médicas.



Dr. Luis Augusto Sonoda Especialista em Cirurgia Geral e Radiodiagnóstico e Coordenador do Centro de Diagnóstico por Imagem do Hospital IGESP.

Dr. Alexandre Oksman Médico Radiologista Consultor Técnico na Novabiomedical - Celeré e Coordenador do Centro de Diagnóstico por Imagem do Hospital IGESP.













SERVIÇOS E CLIENTES

EXAMES REALIZADOS

Exames Cardiológicos

- Holter 24h
- · Mapa 24h
- Teste Ergométrico
- Ecocardiograma
- Eletrocardiograma
- Ecotransesofágico
- Ecostress

Procedimentos Endoscópicos

- Colonoscopia e Endoscopia
- Colangiografia
- Colocação e retirada de Balão intragástrico
- Broncoscopia
- Retossigmoidoscopia rígida e flexivel
- Anuscopia

Diagnóstico por Imagem

- Raio X simples e contrastado
- Videodeglutograma
- Ressonância Magnética
- Angio-ressonância
- Ultrassonografia
- Tomografia Computadorizada
- Angio-tomografia
- Biópsias orientadas por método de Imagem
- Hemodinâmica

Motilidade Digestiva

- Biofeedback
- H2 Expirado
- pHmetria Esofágica
- pH-impedanciometria
- Manometria Esofágica
- Manometria ano-retal

Marcação de Exames: (11) 3147 6300



Setor de Endoscopia





CONVÊNIOS ATENDIDOS

ABET AFRESP

ALLIANZ SAÚDE GRUPO AMIL

ASDER AXA ASSISTANCE

BACEN

BRADESCO CABESP

CAIXA SAÚDE CAPESESP

CARE PLUS

CASSI

CENTRAL NACIONAL UNIMED CENTRO TRASMONTANO

CET

COMANDO DA AERONAUTICA

CRUSAM ECOLE (AMR) EMBRATEL

FUNDAÇÃO CESP GAMA SAÚDE

GEAP

GOLDEN CROSS

GOOD LIFE

INTERMEDICA

ITAUSEG SAUDE / HOSPITAU

IAMSPE JOSAPAR

LIFE EMPRESARIAL MAPFRE SAUDE

MEDISERVICE (AMB/PA)

METRUS

NOTRE DAME

OMINT

PETROBRAS DISTRIBUIDORA

PETROBRAS PETROLEO

PORTO SEGURO PORTOMED

POSTAL SAUDE (CORREIOS) RN SAUDE RN METROPOLITAN

SABESPREV

SISTEMAS E PLANOS DE SAÚDE

SOMPO SAUDE SEGUROS S/A

SUL AMÉRICA UNAFISCO UNIMED FESP

UNIMED SEGUROS

WALMART











Dedicados à vida, apaixonados pela qualidade

Terapia do Ritmo Cardíaco

Dispositivos para tratamentos de arritmias, condicionados para RMN:

- Marcapassos
- · Cardiodesfibriladores implantáveis
- Ressincronizadores
- Monitores cardíacos inseríveis
- Fletrodos
- Monitoramento remoto

Eletrofisiologia

Produtos para terapias e estudos eletrofisiológicos:

- Catéteres de ablação
- Catéteres diagnóstico
- Dispositivos externos

Intervenção Vascular

Inovações para tratamentos de artérias coronárias e periféricas:

- Sistemas de stents
- Catéteres balão
- Fios guia



ACONTECEU

Arquivo IGESP



Dr. Julio Lobato no jantar de homenagem ao Prefeito de São Paulo, Sr. João Dória Júnior.



Diretoria do Hospital IGESP é recebida em Brasília pelo Ilmo. Ministro da Educação Sr. José Mendonça Bezerra Filho.



Diretoria da Hospital IGESP recebe a Presidente Mundial da AGFA em visita especial ao Brasil.



Formandos 2016 dos Programas de Treinamento Médico em Cardiologia, Clínica Médica e Nutrologia.



Coordenadores dos Serviços de Medicina Intensiva, Clínica Médica, Cardiologia e Nutrologia no Encontro Científico realizado no novo auditório do IBEPEGE, sobre o tema "Desospitalização" com a presença do Dr. Maurício Serpa Diretor Médico Executivo na I-Group Care Gestão e Consultoria Hospitalar.



Dr. Alcides Félix Terrivel - Presidente do IBEPEGE, entregando diploma à Médica Formanda Dra. Mariana Carvalho - Deputada Federal pelo Estado de Rondônia



O Serviço de Psicologia do Hospital IGESP marcou presença VII Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e XIII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental em João Pessoa, com apresentação de dois trabalhos desenvolvidos na UTI do Hospital IGESP.



Presidente Sr. Fernando José Moredo com a equipe do Departamento Júridico do Grupo Trasmontano/IGESP, gerenciada pela Dra. Rosemeiri de Fátima Santos.



Médicos participantes do Curso de Especialização em Manometria Esofágica/pHmetria realizado no IBEPEGE pelo Dr. Ricardo Viebig. (Turma Maio 2016)



3ª Edição do Evento "Treinamento em Primeiro Socorros realizado pela Equipe de Enfermagem do Hospital IGESP, para os filhos dos colaboradores do hospital em comemoração ao Dia da Criança.



Evento de comemoração ao dia do Fisioterapeuta com a presença do Palestrante o Escritor George Sarmento.



Presidente Sr. Fernando José Moredo foi aplaudido em seu discurso na abertura dos sorteios dos prêmios na Festa de Confraternização 2016.

ACONTECEU

Arquivo IGESP



Parte da diretoria do Hospital IGESP com a camiseta tema da festa de confraternização 2016 #TODOSJUNTOS2017.



Colaboradores do Hospital IGESP lotaram a pista de dança do Villa Country na Confraternização de 2016.



Robô de Led gigante foi atração principal da festa, levou toda a galera ao delírio.



Registro do presidente com as colaboradoras do setor de credenciamento da operadora.

Fevereiro 2017

Expediente

Publicação Hospital IGESP S/A

Diretora Executiva e Publisher Patrícia Lopes D'Alessandro

Designer Gráfico Flávio Ribeiro Garcia Conteúdo Editorial Marketing Hospital IGESP

Diretor Comercial Júlio César Guerrero

Impressão Silvamarts

Uma publicação produzida em parceria com a **Editora Talentos** Comunicações



Tiragem: 3.000



OMT * EVENTOS * ÁREA PROTEGIDA * GESTÃO HOSPITALAR REMOÇÕES MÉDICAS

Suporte Básico, Suporte Avançado UTI, Suporte Avançado Pediátrico Suporte Avançado Neo Natal

A MAX EMERGÊNCIAS MÉDICAS conta uma nova e moderna sede e está sempre preparada para atender aos mais exigentes pacientes e colsboradores. Contamos com uma equipa extremamenta treinada, capacitada e experiente, composta de médicos, enfermeiros e condutores, todos credenciados nos órgãos competentes.

Todos de nossos equipamentos estão em conformidade com a legislação vigente a homologados pela ANVISA. Contamos com recursos tecnológicos de última geração e: protocolos específicos. Nossa equipe operacional está treinada e capacitada para atendimento 24 horas ao cliente, garantindo total suporte e esclarecimento sobre os nosso serviços.

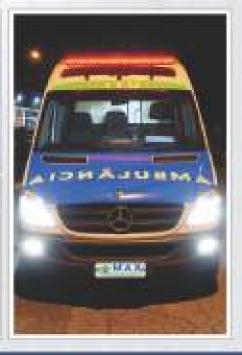
Dispomos de ambulâncias de SUPORTE BÁSICO TIPO (B), poro transporte de pacientes de baixa complesidade e SUPORTE AVANÇADO TIPO D (UTI - Adulto, Pediatrica o Neonatal), para pacientas com baixa, média o alta complexidade.































"A utilização do SGH em nossa imilituição de soúde tem proporcionado a obterção de dados que são transformados em informação, permitindo a Administração Hospitalas, frem como, toda o equipe de Coordenação, romas decisões estratégicas baseadas em informações precisas.

O 56H alère se ser utilizado nos áreas astroireistrativos, itanibere destaca-se a sua utilização pare a contrair das informações referentes as cossa pacinete, permitindo que nassa equipe asuitiprofissional ature de forma precisa na assistência a saude da nossa enferma."

Beandith Ferming Best-

Administrator - Nacyton Software - Develop de Parton DA

RELACIONAMENTO ESTÁ NO NOSSO DNA

100 31 3399,2500



facebook.com/Comunidade.SPDATA

bwitter.com/spdata